

BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
I A S I
O G L
R A E
A F I
I R
A A

MEC
INEP-CBP

015,37

Vol. 16

N.º 3

DE
EDUCAÇÃO

M. E. C.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 73(81)

C.D.D. 016.370981

Diretor

CARLOS CORRÊA MASCARO

Documentação e Informação Pedagógica

PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

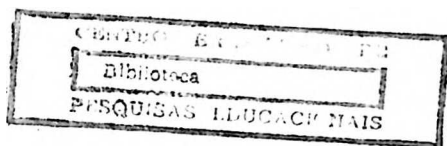
REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número :

- B.K. — Beatriz Kamergorodski
- C.C.C. — Cândida Cerne de Carvalho
- F.S. — Fidelina dos Santos
- M.L.L. — Maria Luisá Leite
- R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência : Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 16	N.º 3	p. 125/190	Out./Dez. 1968
-----------------------	----------------	-------	-------	------------	----------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 183-185, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 129-131, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar esse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

As págs. 187-190. encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5 (3) : 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Principais convenções

Tabela geral dos índices CDU utilizados neste número.
ver págs. 129-131.

Os números entre parênteses (0) indicam subdivisão de forma.

Os números entre parênteses (4/9) indicam subdivisão geográfica.

Os números sem parênteses 00 indicam subdivisão de ponto de vista.

Os números sem parênteses — 0 (hífen 0...) indicam subdivisão de grupos de pessoas (idade, sexo, classes sociais, ocupação).

O símbolo + (mais) indica assuntos representados por números não consecutivos (de acôrdo com a classificação adotada), tratados num mesmo documento.

O símbolo : (dois pontos) indica a relação coordenada de assuntos.

O símbolo “ ” (aspas) indica subdivisão de tempo.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

37:31	— Estatística da educação
37:338.92	— Educação e desenvolvimento
37:7.034.7	— Educação — estilo barroco
37(063)	— Educação — Congresso
37(09)(83)	— História da Educação — Chile
37(469)	— Educação — Portugal
37(81)“1966/1967”	— ” — Brasil — 1966/1967
37.01	— Filosofia da Educação
37.014	— Política da educação
37.014(813.4)	— ” ” ” — Pernambuco
37.014.5	— ” ” ” — Considerações gerais
37.014.5:338.92	— ” ” ” — Desenvolvimento econômico
37.014.5:338.92:331.024	— ” ” ” — Desenvolvimento econômico — mão-de-obra
37.014.525=20	— Relações entre a Educação e a Igreja — em inglês
37.014.542	— Planejamento da Educação
37.014.542(81)	— ” ” ” — Brasil
37.015.4	— Sociologia educacional
37.018.522/523:31	— Escolas urbanas e rurais — Estatística
37.018.58(815.3)	— Escolas experimentais — Estado do Rio
37.048.4	— Orientação profissional
37.048.4.001	— ” ” — teoria
371(063)(8=6)	— Administração e organização escolar — Congresso — América Latina
371(094.5)(813.4)	— Legislação do ensino — Pernambuco
371(094.5)(816.1)	— ” ” ” — São Paulo
371.014.5(063)(8=6)	— Administração da educação e planejamento educacio- nal — Conferências — América Latina
371.1.082:159.98(813.51)	— Professores — recrutamento — testes de seleção — Maceió
371.13:372.815.001.5	— Professores de Matemática — formação — pesquisa
371.212.7	— Rendimento escolar
371.212.7/73:639	— ” ” — Comunidade pesqueira
371.263	— Testes escolares
371.3:659.3	— Métodos de ensino — comunicação de massa
371.315.7:51	— Instrução programada — Matemática
371.315.7:9	— ” ” — História

* Foi adotada a edição especial — Educação — da Classificação Decimal Universal (Edição em inglês e francês, publ. FID); Edição média em língua portuguesa, Universidade de Brasília — Biblioteca Central/Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU).

- 371.333+37.012 — Métodos audiovisuais — métodos de pesquisas
 372.878-053.5 — Matérias de ensino elementar — Música
 372.878-053.6 — Matéria de ensino médio — Música
 373.3:31(816.4) — Ensino elementar — Estatística — Santa Catarina
 373.3:37(094.5)(81) — " " — Lei de Diretrizes e Bases
 373.3(815.1) — " " — Minas Gerais
 373.34.001.5 — Extensão da escolaridade — pesquisa
 373.4.001.5 — Acesso ao ensino médio — pesquisa
 373.5:31(816.4) — Ensino médio — Estatística — Santa Catarina
 373.5:371.5(816.2) — " " — disciplina — Paraná
 373.5.014.542(813.4) — " " — planejamento — Pernambuco
 373.62 — Ensino industrial
 373.62(047.3) — " " — relatório
 374.7(813.4) — Educação de Adultos — Pernambuco
 377 — Formação profissional
 377 (063) — " " — Congresso
 377(09)=20 — " " — histórico em inglês
 378 — Ensino superior
 378:159.9-053.7/82.001.5 — " " — Psicologia — alunos — pesquisa
 378:31 — " " — Estatística
 378:31(816.4) — " " — Santa Catarina
 378:338.9 — " " — Situação econômica
 378:65 — " " — Indústria
 378.014.3 — " " — Reforma
 378.014.3:008+659.3 — " " — " — Cultura de massa
 378.096:1+5+8(816.5) — " " — Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — R. G. do Sul
 378.096:35 — " " — Faculdades — Administração pública
 378.124(815.2) — Professores universitários — formação — Esp. Santo
 378.141.4:869.0(73) — Ensino superior — planos de estudos — Português — Estados Unidos
 378.18.06 — Vida Estudantil universitária — problemas sociais
 378.3(061.1)(81) — Ensino superior — Instituições oficiais — Brasil
 378.4:282(815.41) — " " — Universidade Católica — Guanabara
 378.4:338.92 — " " — Universidade — Desenvolvimento econômico
 378.4(09)(81) — " " — Universidade — histórico - Brasil
 378.4(8=6) — " " — Universidade — América Latina
 378.4(815.2) — " " — Universidade — Espírito Santo
 378.4(815.3) — " " — Universidade — Estado do Rio
 378.4(815.4) — " " — Universidade — Guanabara

II

- 012 — Bibliografias individuais
 159.9.072 — Testes psicológicos
 159.922.84:301.165 — Psicologia do adolescente — interação social
 159.923:301.185.1:159.9:072 — Personalidade — grupos étnicos — testes psicológicos
 159.923.2 — " — desenvolvimento
 159.923.3 — " — estrutura da

- 159.946.4:371.264.001.5 — Aptidões criadoras — métodos de apreciação psicológica — pesquisa
- 159.95.008 — Processos cognitivos e cultura +
- 301.151 — Psicologia social +
- 301.151:159.942 — " " e emoções
- 301.18-053.7 — Sociologia da juventude
- 301.185(816.5)(=3) — Comunidades — Rio Grande do Sul — de língua alemã
- 301.185.1:301.152 — Família — socialização
- 311.312(81) — Estatísticas nacionais — Brasil
- 32(09)(81) — Política — histórico — Brasil
- 331.01:159.9 — Psicologia do trabalho
- 338.984+37.014.542 — Planejamento econômico e planejamento da educação
- 362.7(82) — Assistência a menores — Argentina
- 572.1/4 — Antropologia
- 615:331 — Farmácia e trabalho
- 801:008.001.5 — Linguística — influências culturais — pesquisa

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

- 3(075.2) — Estudos sociais
- 372.4(075.2) — Matérias do ensino elementar
- 51(075.2) — Matemática
- 511(075.2) — Aritmética
- 58/59+3(075.2) — Ciências naturais e sociais
- 802=690(075.2) — Português

Nível médio

- 372.83(075.3) — Educação moral e cívica
- 512(075.3) — Álgebra
- 515(075.3) — Geometria descritiva
- 516(075.3) — Geometria analítica
- 802=20(075.3) — Inglês
- 802=40(075.3) — Francês
- 802=690(075.3) — Português
- 802-5=690(075.3) — " — Gramática
- 918.1(075.3) — Geografia do Brasil
- 981(075.3) — História do Brasil

Nível superior

- 517.2/3(075.8) — Cálculo diferencial e integral

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

Annu. int. Educ.

Annuaire International d'Education. UNESCO, BIE, Genebra. Suíça. V. 29, 1968.

Arq. bras. Psicot.

Arquivos. Conselho Estadual de Educação. Recife, PE. Ns. 5/6, set./dez. 1965; n. 7, mar. 1966.

B. CRPE de Minas Gerais

Boletim do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Belo Horizonte, MG. Ano 6, n. 6, mar. 1965.

B. Inst. Psic.

Boletim do Instituto de Psicologia, Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ns. 4/5/6, abr./maio/jun. 1967.

CAPES B.

Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 187, jun. 1968.

C. CRPE

Correio do Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Pôrto Alegre. RS. Ano 8, n. 58, out./dez. 1967.

Carta mens.

Carta Mensal. Confederação Nacional do Comércio. Rio de Janeiro, GB. V. 14, n. 160, jul. 1968.

Com. & Merc.

Comércio & Mercados. Confederação Nacional do Comércio, SESC, SENAC. Rio de Janeiro, GB. Ano 2, n. 12, agô. 1968.

Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 6, n. 12, 2.º sem. 1967; ano 7, n. 13, 1.º trim. 1968.

- Dig. econ.* Digesto Econômico. Associação Comercial de São Paulo. São Paulo, SP. V. 23, n. 202, jul./agô. 1968.
-
- Ens. industr.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano 7, n. 17, maio 1968.
- Est. leopold.* Estudos Leopoldenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo, RS. N. 7, 1968.
- Industr. & Produtiv.* Indústria & Produtividade. Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 4, set. 1968.
- J. Univ.* Jornal Universitário. Universidade Federal de Pernambuco, Dep. Extensão Cultural. Recife, PE. Ano 1, n. 11, jun. 1968.
- R. Assunt. educ.* Revista de Assuntos Educacionais. Faculdade de Educação, Universidade Nacional de Brasília. Brasília, DF. Ano 1, n. 1, dez. 1967.
- R. bras. Est. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 48, n. 107, jul./set. 1967.
- R. Psic. norm. e patol.* Revista de Psicologia Normal e Patológica. Instituto de Psicologia da Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, SP. V. 13, ns. 1/2, jan./jun. e ns. 3/4, jul./dez. 1967.
- R. Univ. fed. Goiás* Revista da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO. N. 6, 1968.
-
- Texto e Contexto, Dir. responsável: José Eduardo de Souza Campos Filho. Ano 1, ns. 4/5, mar./jun. 1968.
-
- Universidade. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina. Londrina, PR. N. 2, out. 1967.
-
- Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, RS. Ano 13, n. 49, mar. 1968.
- Jornais:*
- D. Of.* Diário Oficial, Brasília, DF.

LISTA DE ABREVIATURAS

- abr. — abril
agô. — agôsto
ampl. — ampliada
atual. — atualizada
aum. — aumentada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C.D.U. — Classificação Decimal Universal
C.E.C.I.N.E. — Centro de Ensino de Ciências do Nordeste
C.F.E. — Conselho Federal de Educação
C.N.I. — Confederação Nacional da Indústria
C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
Dep. — Departamento
dez. — dezembro
Distr. — Distribuidor, Distribuidora
Doc. — documento
Ed. — editôra
F.U.N.T.E.V.E. — Fundação de TV Educativa
I.B.G.E. — Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
I.S.O.P. — Instituto de Seleção e Orientação Profissional
ilust. — ilustração, ilustrada
Impr. — Imprensa, Impressora
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
L.D.B. — Lei de Diretrizes e Bases
Liv. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
Multilit. — Multilitado

n. — número

out. — outubro

P.U.C. — Pontifícia Universidade Católica

p. — página

rev. — revista

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

S.E.N.E.C. — Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura

s.d. — sem data

s.ed. — sem editôra

s.l. — sem lugar

s.n.t. — sem notas tipográficas

sem. — semestre

sér. — série

set. — setembro

Serv. Gráf. — Serviço Gráfico

supl. — suplemento

tip. — tipografia

trad. — tradutor, tradução

sér. — série

U.N.E.S.C.O. — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

Univ. — Universidade

v. — volume

I

37 — EDUCAÇÃO

37:31

MINISTÉRIO da Educação e Cultura / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — *Censo escolar do Brasil — 1964*. 3.º v. ensino primário (prédios e cursos), Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1967. XII + 648p.

Divulga os dados definitivos acerca dos prédios escolares, coletados através do emprêgo do boletim próprio (classificado como CE-2), por zonas fisiográficas, sistematizadas de modo a permitir análises quantitativas e qualitativas em torno da rede escolar brasileira. Em apêndice estão relacionados os municípios que na época compunham as zonas fisiográficas. (B.K.) 1.

— *Censo escolar do Brasil — 1964*. 4.º v. (relatório e documentação). Rio de Janeiro, 1967. 108p.

Aborda aspectos relativos à situação escolar das crianças nascidas entre 1950/64, grau de formação do professorado primário e condições dos prédios escolares e das aulas que nêles funcionam.

Apresenta os documentos básicos com seus modelos e as tabelas de divulgação, constantes do plano de sistematização, preenchidas, para exemplo, com os resultados das áreas referidas no início de cada quadro. (B.K.) 2.

37:338.92

CAMPOS FILHO, José Eduardo de Sousa — *Princípios da educação para o desenvolvimento. Texto e Contexto, 1 (4/5): 107-110, mar./jun. 1968.*

A medida que tomamos consciência do subdesenvolvimento de nosso país, queremos logo que esta situação seja superada. Existe para tanto uma necessidade de analisar a realidade que é múltipla e complexa. Não é possível uma solução utilizando apenas parte da abordagem para um desenvolvimento integral; deve haver uma harmonia e um lugar para cada um.

Na educação, a palavra pode ser a essência máxima, a expressão de confraternização entre todos. Todo o desenvolvimento exige não só juízos de realidade como juízos de valor, tornando-se ao mesmo tempo empírico e normativo.

O papel do filósofo no desenvolvimento educacional é interpretar, apreciar, criticar, julgar, dar a causa próxima e a razão última. São necessários pedagogos, sociólogos, economistas e também filósofos da educação. (B.K.)

3.

37.338.92

MAURER, Willie A. — Educação para o desenvolvimento [Discurso de paraninfo dos engenheiros de 1967 da UFG] *R. Univ. Fed. Goiás* (6): 61-69, 1968.

Faz um balanço sucinto das implicações mais consentâneas da educação para o desenvolvimento, salientando que mais importante do que formar doutor de alto nível para uso externo é formar trabalhadores conscientes, de alto gabarito para uso interno, capazes de superar as contradições decorrentes da sobreposição de uma superestrutura moderna e uma infra-estrutura primitiva. (B.K.) 4.

37:7.034.7

KREMER, Alda Cardoso — Relações do barroco com a educação. *Veritas*, 13 (49): 11-16, mar. 1968.

Os movimentos de desenvolvimento ou renovação da cultura, através dos tempos, refletem-se na educação e esta, em mais longo prazo, influirá nas linhas de crescimento e no significado da cultura.

Revê a história da educação desde Sócrates até a sua transformação que irá estruturar um dos fundamentos da "escola nova" do nosso século: o realismo pedagógico.

Indica os traços análogos entre a pedagogia realista do séc. XVII e o movimento barroco.

Dá os traços dominantes do pensamento dos mestres do realismo pedagógico: Francisco Bacon, René Descartes; Wolfgang Ratke e João Amos Comênio. (B.K.) 5.

37(063)

[RECOMENDAÇÕES da Conf. Reg. de Educação Norte-Nordeste, realizada em Belém de 9/12 de jan. de 1966] *Arquivos*, (7): 214-220, mar. 1966.

As várias Comissões apresentaram os documentos de trabalho e as recomendações aos temas preestabelecidos: 1 — Normas para real execução dos Planos Estaduais de Educação articulados com o Plano Nacional de Educação; 2 — Formas de intercâmbio educacional nas regiões Norte-Nordeste; e ao tema apresentado; 3 — Integração da Escola no Meio. (B.K.) 6.

37(09)(83)

MOREIRA, J. Roberto — Aspectos da evolução histórico-social e da educação no Chile. *R. bras. Est. pedag.*, 48 (107): 66-100, jul./set. 1967.

Panorama histórico da educação no Chile, situando-se dentro da evolução histórico-social do país. (R.H.T.) 7.

37(469)

PROENÇA, João de Matos — A educação em Portugal; [Conferência proferida em 5/7/67 na PUC por ocasião da abertura do curso de revisão do ensino de Português] *Veritas*, 13 (49): 57-70, mar. 1968.

Dá uma definição genérica das necessidades educacionais no contexto do desenvolvimento global dos diversos países, passando à exposição das soluções adotadas em Portugal em matéria de ensino, apresentando uma visão geral, do plano histórico e do plano atual, sobre o ensino em Portugal e a dificuldade na solução dos problemas que lhe são inerentes.

Analisa o ensino primário em Portugal e nas Províncias Ultramarinas de Angola e Moçambique.

Em 1964 foi prolongada a escolaridade obrigatória com a criação de um "ciclo preparatório dos ensinos secundários" (dados estatísticos apresentados são anteriores a esta data).

Aponta a seguir os aspectos mais significativos do ensino secundário, médio e superior.

Nas considerações finais constata, pela expansão do ensino primário, a consequente expansão do ensino secundário, pressionando o ensino médio e superior.

O ensino universitário terá como característica o seu cunho predominantemente formativo, e as Universidades, se bem que não se dediquem diretamente à investigação científica, acolhem, cooperam e estão intimamente ligadas aos Centros de Estudos que serão as fontes dos novos conhecimentos e conquististas da ciência a serem difundidas por aquelas. Inclui bibliografia. (B.K.) 8.

37(81) "1966/1967"

BRÉSIL: Le mouvement éducatif en 1966-1967. *Annu. int. Educ.* 29: 72-79, 1968.

Retrata sumariamente o movimento educativo no Brasil em 1966-1967, salientando as medidas administrativas do Governo Federal e dos Estados, as atividades de: planejamento, inspeção de ensino, financiamento educacional, construção escolar. Dá, em seguida, o desenvolvimento quantitativo no que se refere a número de alunos e de professores. A parte sobre estrutura e organização do ensino compreende informações sobre: escolaridade obrigatória instituída pela Constituição de 1967, normas de funcionamento das 5.^a e 6.^a classes primárias, ensino das ciências nas escolas secundárias, programa intensivo de formação da mão-de-obra industrial, princípios e normas de organização das universidades federais, criação da FUNTEVE, pessoal docente (recrutamento, formação — estatuto do magistério superior), saúde escolar, bolsas-de-estudo, educação de grupos especiais etc. (R.H.T.) 9.

37.01

SILVA, Benedito — O verdadeiro sentido da educação liberal. *Curriculum*, 7 (13): 13-16, mar. 1968.

Os antigos tinham uma visão ortodoxa da educação como processo essencialmente liberal; não admitiam, porém, que "todos os homens devessem ser liberalmente educados", porque não concebiam que todos os homens fossem aptos por natureza para buscar a felicidade, a cidadania ou mesmo para gozar as horas de lazer.

Atualmente, de acordo com Mortimer Adler, a sociedade democrática deve prover educação liberal para todos e o treinamento vocacional deve caber à indústria e comércio no próprio local de trabalho. O SENAI e o SENAC fortaleceram este ponto de vista.

O currículo da educação básica, do ensino de primeiro grau até ao curso fundamental médio, deve ser inteiramente liberal e essencialmente o mesmo para todos. (B.K.) 10.

37.014

CAMPOS, Joaquim Pedro de Sousa — Aspectos da problemática educacional brasileira. *Texto e Contexto*, 1 (4/5): 3-7, mar./jun. 1968.

Esboça uma perspectiva histórica dando a possibilidade de compreensão das causas profundas e antigas da inadaptação da educação às necessidades vivenciais do povo brasileiro, notando-se na orientação que foi imprimida à educação no Brasil várias distorções. A realidade atual mostra que a educação está intimamente ligada ao processo de desenvolvimento brasileiro. Sabendo-se que a maioria da população brasileira é de crianças e velhos concentrados no campo e que os jovens são a maioria nas cidades, a educação deveria proporcionar condições ao homem do campo e adaptação à vida urbana aos jovens. (B.K.) 11.

37.014(813.4)

MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo — Apontamentos em torno do tema: elaboração do plano estadual de educação. [subsídios da I Conf. Regional de Educação Norte-Nordeste]. *Arquivos* (7): 175-183, mar. 1966.

O primeiro aspecto abordado relaciona-se com a conceituação dos sistemas estaduais de educação: na LDB há uma imprecisão e uma ambigüidade sobre o conceito de "sistema de ensino". Às vezes parece ter um sentido meramente material, ora um sentido mais formal, ora há uma evidente diretriz descentralizadora, ora, ao contrário, os sistemas são uma orla em torno do sistema federal, que é o fundamental. Conclui que a LDB criou um paralelismo: sistemas educacionais "e" sistema federal; na parte relativa ao sistema formal, o setor da União tende a ser muito amplo e o dos Estados apenas complementar quanto a detalhes.

Acredita que, contrariamente à hipótese feita na elaboração da LDB, o que se verificará na realidade será o incremento da iniciativa e do comando de ação por parte da União tomando os planos estaduais aplicadores da ação e do planejamento da União.

Outra observação refere-se ao alcance da tese de que aos Conselhos compete elaborar os Planos de Educação. Afirma que os Conselhos Federal e Estaduais não estão em condições de traçar planos de aplicação das verbas. Isto demandaria pesquisa e documentação.

Para tanto o Conselho de Pernambuco introduziu na Lei Estadual de Educação dois artigos referentes à pesquisa: um procurando dar forças aos órgãos de pesquisas educacionais e outro entrosando de modo especial o órgão de pesquisa do Poder Executivo com o Conselho.

Finaliza afirmando que se deve inverter o método: primeiro levantar e definir as necessidades, depois definir-lhes os "custos solos" em função dos recursos. (B.K.) 12.

37.014.5

SEGÓVIA, Rafael Moscoso [et alii] — Cecine estuda a problemática educacional. [I Seminário sobre ensino das ciências exatas no nível médio e sua repercussão no ensino superior] *J. Univ.* 1 (11): 6-7, jun. 1968.

Quatro trabalhos sobre a problemática educacional do país, especialmente da região nordestina.

O primeiro trabalho foi apresentado pelo Prof. Rafael Moscoso Segóvia, com o tema "a educação: fator básico do desenvolvimento econômico e social", onde afirma que, uma vez admitida a relação entre qualificação do trabalho e rendimento, as inversões em educação se converteram em inversões rentáveis e o planejamento do desenvolvimento inclui o planejamento da educação. Aponta os três principais tipos de cálculo no qual o planejamento se apóia: 1.º) previsão das necessidades profissionais por categoria e custo da educação necessária; 2.º) formação profissional operária; 3.º) deficit no pessoal docente.

O segundo relator, professor Marcionilo Lins, tece "considerações preliminares sobre a situação do ensino no nordeste", onde divide a ação do governo em face do ensino médio no país antes e depois da LDB, afirmando que antes a ação foi de maior centralização de poderes nas mãos do Ministério. A LDB mudou principalmente o sentido filosófico da educação nacional, não sendo ainda bem utilizada, quer pelo governo, quer pelo professorado.

Coube ao professor Aymar Soriano o terceiro trabalho: "análise da situação social do professor de ensino médio". Aponta dois fatores que acarretam o baixo nível científico e técnico: ensino universitário deficiente e ensino médio de péssima qualidade. Solução: havendo um bom ensino médio, o nível das universidades terá de subir. Cita inúmeros fatores que influem sobre o ensino médio afirmando não ser possível atacar pontos isolados.

O último trabalho intitulado: "em que direção se está caminhando", teve como relatora a Prof^a. Rachel Gevertz, onde dá uma amostra do que pode ser o plano de trabalho executado pela Seção de Educação Integrada com as outras seções do centro para avaliação das atividades do programa desenvolvido pela CECINE. (B.K.) 13.

37.014.5:338.92

FREIRE, Jessé Pinto — O ensino e o desenvolvimento [Discurso...] *Com. & Merc.*, 2 (12): 21-24, agô. 1968.

Focaliza o problema do ensino no Brasil, traduzindo o pensamento do empresariado nacional sobre a questão, afirmando que, nos países industrializados, os fatores "capital investido" e "mão-de-obra" passaram a segundo plano, cedendo lugar a dois novos: a educação geral e as inovações tecnológicas. O

Brasil não pode permanecer indiferente, é urgente e essencial que se organize o plano de educação nacional que ofereça ensino primário a tôdas as crianças, alargando quantitativamente e elevando qualitativamente o ensino em todos os seus graus e modalidades.

A contribuição das classes produtoras foi entregue ao Presidente da República, sintetizada na fórmula integração universidade-empresa. (B.K.) 14.

37.014.5:338.92:331.024

CENTENO, Alberto José — Educação no Brasil — suas implicações na mão-de-obra e crescimento econômico. *R. Univ. Fed. Goiás*, (6): 79-88, 1968.

Visa a dar algumas informações sôbre a problemática da educação no Brasil, orientado pelo livro "Educação, mão-de-obra e crescimento econômico" de Frederick Harbison e Charles H. Myers.

Conclui que para desenvolver o país necessitamos planejar uma estratégia apropriada aos nossos problemas, enfatizando a necessidade de expansão e reforma da educação secundária, que necessita de um entrosamento entre as Secretarias de Educação e as Faculdades de Filosofia, além do recrutamento de professores nas regiões necessitadas.

No que concerne ao ensino superior, há necessidade de regulamentar a criação de cursos para melhorar o ensino dos existentes e aumentar os recursos para as novas universidades (equipamento, construção, pessoal etc). Aponta a política que deve ser seguida pela Universidade e como solução para os problemas da educação primária um plano estabelecido em Adis-Abeba em 1960. Para atingir êsses fins ajudariam bastante as campanhas de merenda escolar e distribuição de material didático. (B.K.) 15.

37.014.525=20

MCCARTHY, Michael J. — The churches and education in Brazil. In: BEREDAY, George Z. & LAUWERYS, Joseph A. eds. *The World Year Book of Education — 1968: Church and State in Education*. London, Evans Brothers Limited, 1966. p. 354-360.

Faz um histórico da educação religiosa dada nas escolas brasileiras desde a República.

Atualmente o ensino da religião é optativo, apesar de fazer parte do currículo das escolas.

A igreja católica, predominante no Brasil possui 1.995 instituições de vários tipos (asilos, orfanatos, escolas primárias e secundárias); 13 universidades e 137 faculdades isoladas. Recebem ajuda do governo estadual, federal e anuidades pagas pelos estudantes, doando matrícula grátis aos necessitados.

As escolas judaicas ensinam a religião e a história de acôrdo com o programa em uso no Estado de Israel e as outras disciplinas de conformidade com as leis brasileiras. Possui 21 escolas primárias, 11 secundárias, 2 escolas normais

que formam professores de hebreu e religião. As escolas são mantidas por donativos da colônia judaica brasileira e taxas pagas pelos alunos. Não recebem ajuda do governo. Fornecem bolsas de estudo.

As escolas protestantes não possuem número oficial, mas essas não são inferiores a 300. A escola luterana, mantida por contribuições dos membros e taxa paga pelos estudantes, concentra-se principalmente no Rio Grande do Sul, com 40 instituições educacionais das mais diversas. Salienta em São Paulo o notável exemplo de instituição presbiteriana a Escola Mackenzie, incorporada à univversidade do mesmo nome.

Escolas espíritas possuíam, em 1958, 43.000 alunos. A religião não está incluída no currículo. (B.K.) 16.

37.014.542

DIRETRIZES para um plano de educação — setor do ensino primário e médio.
Documenta, (84): 91-100, abr. 1968.

Esta indicação tem o propósito de despertar o debate e a colaboração de todo o Conselho para uma iniciativa de fundamental importância: diretrizes para um plano de educação no setor do ensino primário e médio.

Define o significado de planejamento da educação e discrimina as quatro fases do planejamento no Brasil. Apresenta anexo o esboço de um plano. (B.K.) 17.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura / Ministério do Planejamento e Coordenação Geral — Informe Geral da delegação brasileira à Conferência internacional sobre o Planejamento Educacional, Paris 4-16 agô. 1968. s.l. s.d. p. irreg.

Apresenta resumo histórico da experiência brasileira de planejamento educacional (1962-1968), sua organização, dando a competência dos poderes públicos com relação às diversas etapas do planejamento. Em apêndice: 1) Plano Nacional de Educação; 2) Linhas de ação do programa estratégico de desenvolvimento — educação; 3) Informações estatísticas; 4) Exemplos de projetos do programa estratégico — área educação, salientando a "Operação Escola", que objetiva o cumprimento da obrigatoriedade na faixa escolar etária de 7 a 14 anos nas capitais e nos grandes centros urbanos e a "Operação Produtividade" que se propõe aumentar o número de vagas nas carreiras de maior significação para o desenvolvimento em termos quantitativos e qualitativos, dar maior eficiência interna à rede de ensino superior, contribuindo para a solução do problema de excedentes. (R.H.T.) 18.

37.014.542(81)

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Secretaria Executiva e Assessoria Jurídica do Plano Nacional de Educação — Plano Nacional de Educação; relatório. Brasília, 1967. 358p.

Apresenta o relatório das atividades do P.N.E. durante o ano de 1967 nas duas fases de estruturação pelas quais passou a Secretaria Executiva.

A introdução consta do histórico do serviço desde 1961 até 1967 assim como a legislação e o quadro de pessoal da Secretaria Executiva.

As atividades gerais estão distribuídas entre os setores de: Planejamento, de Convênios direitos, de Finanças, de Administração e da Secretaria. A última parte contém os planos para 1968. (B.K.) 19.

37.015.4

MOREIRA, J. Roberto — Funções sociais e culturais da escola. *Texto e Contexto*, 1 (4/5): 86-110, mar./jun. 1968.

Vcja B.B.E. V. 5, n. 4, item 15.

20.

PALXÃO, Lyra — A influência da cultura no desenvolvimento da criança. *B. CRPE de Minas Gerais*, 6 (6): 143-159, 1965.

Uma criança sofre a influência da cultura que lhe é imposta pelas pessoas com as quais convive.

As diferenças fundamentais entre as crianças de sociedades diferentes e as semelhanças básicas entre crianças da mesma sociedade podem ser explicadas de duas maneiras: 1) sociedades diferentes têm objetivos diferentes ao educar suas crianças, e ensinam-lhes certos comportamentos que são coerentes com esses objetivos; 2) as sociedades diferem em seus métodos de socialização, e esses vários métodos vão também influenciar a personalidade básica.

Uma vez que nossa cultura inclui tantas subculturas e possibilita as informações sobre outras, as pessoas que estão crescendo encontrarão quase inevitavelmente ideologias em conflito e terão uma chance de tentar novos pontos de vista. Inclui bibliografia. (B.K.) 21.

37.018.522/523:31

SCHULTZ, Zenaide Cardoso — O "deficit" escolar no ensino primário e suas implicações. s.n.t. 4p. mimeogr.

As apurações do Censo Escolar esclarecem que apenas 10% da população em idade escolar não estudam por falta de escolas ou vagas e que 24% não se matriculam por motivos alheios à presença ou não da escola, de onde se conclui que a solução do problema educacional não é apenas ampliação da rede escolar, pois o deficit é devido a situação sócio-econômica do subdesenvolvimento.

Na zona rural o baixo nível econômico-cultural é o principal responsável pela não frequência à escola. Nas zonas urbanas, são as escolas que subdividem sua matrícula em três e mais turnos, prejudicando o ensino. O censo revelou que existem 2 milhões de crianças nestas condições.

Um programa previsto pelo censo, para o levantamento local, doou, às Prefeituras Municipais, todo o material classificado por setores geográficos, para a análise de suas carências. (B.K.) 22.

37.018.58(815.3)

CAPDEVILLE, D. — Niterói: liberdade para educar. *Texto e Contexto*, 1 (4/5): 46-48, mar./jun. 1968.

O Centro Educacional de Niterói (CEN) tem por objetivo a "formação integral" do homem em cada aluno. Oito horas de ensino prático-teórico diárias induz professores e estudantes a executar na sala de aula o círculo completo da aprendizagem, dispensando o trabalho escolar em casa. Não existem provas finais e as verificações mensais se realizam sem aviso prévio. Os professores e a coordenação do estabelecimento acompanham os alunos através de observações individuais, testes psicológicos e vocacionais. Os alunos têm ampla margem de opção nas disciplinas teóricas e nos clubes (línguas, literatura, teatro, ginástica acrobática e moderna, judô, pintura, gravura, ciências e música). (B.K.) 23.

37.048.4

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de São Paulo — *Orientação profissional, seleção profissional e problemas correlatos*. São Paulo, 1968. 88p. (Monografias SENAI série A 8).

A presente monografia é resumo de vinte publicações internas, constituindo acervo de dados técnicos e científicos coletados pelo SENAI. Relata: suas atividades no campo da psicologia aplicada; escolaridade de candidatos à matrícula no SENAI; os cursos vocacionais do SENAI: relato de experiências; a orientação e a seleção de alunos para os cursos do SENAI e a validação das técnicas de seleção; construção e validação de um teste de inteligência geral (teste AG-3); técnicas de seleção de pessoal e estudo sobre o poder prognóstico de vários testes seletivos; tábua de expectativa do desempenho profissional de pessoal. Apresenta ainda catálogo dos principais testes e provas usados no SENAI; demonstração de diferenças intelectuais entre candidatos aos vários cursos; dados sobre diferenças de preparação cultural entre vários grupos da população operária; adaptação profissional de cegos ao trabalho industrial; aconselhamento psicológico e observações gerais aplicáveis às atividades do SENAI. (B.K.) 24.

37.048.4.001

SEMINÁRIO, Franco Lo Presti — *Questões metodológicas de orientação profissional*. *Arq. bras. Psicot.* 20 (2): 113-132, jul. 1968.

Considera a necessidade de fundamentar o prognóstico profissional na dupla ordem de fatores específicos (de aptidões e interesses) e de fatores básicos (de traços de personalidade) que combinados entre si revelam a capacidade de contato, empatia, iniciativa, liderança e controle do indivíduo. Por outro lado, enfatiza o papel dominante do relacionamento intra e interpessoal em que se envolve a situação profissional.

Refere-se às medidas psicométricas utilizadas na aferição das aptidões propriamente ditas, evidenciando a importância da fluência verbal, raciocínio verbal, numérico, abstrato e espacial articulados entre si e com os dados de personalidade, fundamentando-se nas teorias de Thurstone, Thorndike, Mira y

Lopes, Spearman, respectivamente. Salienta como oportuna a inensuração da memória, da capacidade de atenção e concentração, mediante provas específicas. Sugere uma revisão do plano metodológico de interpretação dos testes a partir do "nível" ou *score* alcançado, do índice de precisão daqueles resultados e da rapidez de execução dos itens — exigindo contudo uma padronização das fórmulas já utilizadas no ISOP.

Apresenta casos ilustrativos em que procura comparar aqueles elementos e mais os interesses e traços de personalidade dos sujeitos, considerando-os por si sós incompletos para prognósticos e aconselhamento seguro para o exercício profissional e exigindo uma reavaliação das alterações decorrentes de variáveis que não permanecem constantes. (M.L.L.) 25.

371(063)(8=6)

UNION Panamericana. Departamento de Assuntos Educativos, Washington — La administración de la educación en América Latina [Documento apresentado ao] *Simpósio Interamericano de Administración de la Educación*. Brasília, oct. 1968. s.l. 1968. 123p. multilít. ilustr. (Doc. de Trabajo, 3).

Documento informativo compreendendo duas partes: 1) aspectos gerais da administração da educação na região latino-americana, progressos, tendências e problemas; 2) informes sobre a situação nos seguintes países: Argentina, Bolívia, Chile, México, Panamá, Peru e Uruguai.

Os principais problemas gerais que impedem satisfatório desenvolvimento da administração da educação na América Latina podem ser resumidas nas seguintes categorias: 1) problemas de ordem econômica (orçamentos inadequados, salários baixos para o pessoal administrativo, trâmites legais, morosos e complicados, falta de autonomia econômica dos Ministérios de Educação); 2) problemas de pessoal (falta de pessoal qualificado, nomeação sem critérios profissionais, ausência de estímulo para o aperfeiçoamento do pessoal etc.); 3) problemas de organização (sistemas administrativos obsoletos e sem ordenação com outros Ministérios e áreas, excesso de centralização); 4) problemas políticos (interferência indevida das forças políticas para a criação de escolas, falta de continuidade dos planos e programas nacionais e locais de educação); 5) problemas legais (ausência de legislação flexível e de acordo com as condições e necessidades do mundo atual. (R.H.T.) 26.

371(094.5)(813.4)

LEI n.º 5.695, de 15 out. 1965 — *Arquivos*, (6): 111-169, dez. 1965.

Lei sancionada pelo governador do Estado de Pernambuco que institui o sistema estadual de educação em Pernambuco. (B.K.) 27.

371(094.5)(816.1)

LEI n.º 10.038, de 5/2/68 — Dispõe sobre a organização do sistema de ensino de São Paulo. *Documenta*, (85): 88-99, abr. 1968.

Trata especificamente dos fins da educação, da organização e da administração do ensino em seus diferentes níveis. Dá as disposições gerais do

magistério, da direção, da inspeção, da orientação educacional, da educação de excepcionais, da assistência social escolar, dos recursos para educação, cursos experimentais e disposições transitórias. (B.K.) 28.

371.014.5(063)(8=6)

CULBERTON, Jack A. — A administração como instrumento básico para a elaboração e implantação e a avaliação dos planos de desenvolvimento educacional. [Documento apresentado ao] *Simpósio Interamericano sobre Administração da Educação*, Brasília, out. 1968. s.l. s.ed. 1968. 104p. multilit. (Doc. de Trabalho, 1).

Tem como finalidade descrever e analisar as dimensões da administração e seus significados para a execução dos planos de desenvolvimento educacional.

Apresenta informações sobre instrumentos selecionados que podem ser empregados para a elaboração, execução e avaliação desses planos.

Examina ainda o papel desempenhado pelo administrador e os meios que pode utilizar, identificando e estudando teorias e conceitos de administração.

As generalizações apresentadas baseiam-se em grande parte no trabalho de estudiosos norte-americanos. (R.H.T.) 29.

371.1.082:159.98(813.51)

ROSAS, Paulo — Exame psicológico de candidatos ao magistério primário de Maceió. *R. bras. Est. pedag.* 48 (107): 11-155, 32-43, jul./set. 1967.

A seleção de professoras primárias tem sido efetuada a partir exclusivamente de provas de conhecimento. A Fundação Educacional do Município de Maceió é pioneira em explorar procedimentos psicológicos para selecionar as integrantes de seu quadro de professoras.

O presente trabalho visa contribuir para a elaboração de um plano que possa servir de roteiro de seleção e de projeto de pesquisa. O objetivo foi descrever psicologicamente a candidata interessada pelo magistério primário, enfatizando suas aptidões quanto à inteligência geral e verbal, rapidez e exatidão de raciocínio, bem como seus interesses, crenças, valores, equilíbrio emocional etc.

Duzentas e trinta e três candidatas submeteram-se aos testes psicológicos. Inclui bibliografia. (B.K.) 30.

371.13:372.851.001.5

COELHO, Edgard Renault — O ensino de matemática no curso de formação de professoras primárias. *B. CRPE de Minas Gerais*, 6 (6): 77-89, 1965.

Para descobrir as causas acentuadas de deficiências de conhecimentos de matemática existentes entre alunas do Curso de Formação de Professoras do Instituto de Educação de Belo Horizonte, o Centro de Pesquisas organizou um plano de pesquisa que permitisse fazer uma comparação entre o ensino em vigor e o que é necessário às futuras mestras.

Inicialmente foram comparados os resultados das 273 provas oficiais do primeiro ano do curso normal com uma segunda prova de cinco questões abrangendo apenas o programa primário. Foi bem clara a disparidade entre as notas elevadas conseguidas na primeira prova e classificação extremamente baixa da prova orientada pelo "Centro". Na prova mais difícil as notas foram melhores. A conclusão chegada é que as professoras estudam assuntos de matemática desnecessários e deixam de aprender a matéria que lhes é indispensável.

Recomenda, no currículo do Curso de Formação, pelo menos dois anos de matemática: no primeiro, seria feita uma revisão do programa primário e da matéria fundamental do 1.º ciclo secundário, e no segundo, o estudo das principais dificuldades das operações elementares, preparando-se o campo para o estudo da metodologia da matéria. (B.K.) 31.

371.212.7

SILVA, Athayde Ribeiro da — Queda de rendimento escolar e desinteresse pelos estudos. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (2): 99-106, jun. 1968.

Estudo sobre as causas da diminuição de rendimento escolar e desinteresse pelo curso superior como carreira, apresentando caso ilustrativo de adolescente que perde o entusiasmo pelos estudos e denota problemas de conduta — inaceitação do lar, atritos com o pai e irmãos. Transcreve súmula da entrevista com o pai, a mãe e o orientando e do resultado dos testes psicológicos, assinalando a orientação aos pais no sentido de alertar sobre os reflexos de sua conduta no ajustamento dos filhos. (M.L.L.) 32.

371.212.7/73:639

SANTA CATARINA. Universidade. Faculdade de Educação. Centro de Estudos e Pesquisas — *Evasão escolar e repetência nas comunidades pesqueiras de Santa Catarina*. Florianópolis, 1968. 146p. mimeogr.

Na área da educação o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais estudou a evasão e a repetência nas comunidades pesqueiras, tentando realizar um "approach" com bases científicas e contribuir para a delimitação de causas e preceituação de terapêutica. A originalidade do estudo está no acompanhamento individual de cada estudante, durante determinado espaço de tempo.

A realidade apresentada mostra a quase nulidade do sistema de ensino ministrado às comunidades litorâneas, sendo causa do alto índice de reprovação, a evasão seria uma decorrência da repetência.

O primeiro passo para solução destes problemas consistiria em adequar os programas e técnicas à realidade sócio-econômica e cultural; eliminar o regime de quatro turnos; estabelecer estudo sobre a distribuição da rede escolar, racionalizar os sistemas administrativos e técnico-pedagógicos de assistência ao professor. Sugere a criação, pelo govêrno, de um plano integral de desenvolvimento sócio-econômico da zona pesqueira de Santa Catarina. Inclui bibliografia. (B.K.) 33.

371.263

OLIVEIRA, Eliseta Ordones Franco de — Estudos de testes. *B. CRPE de Minas Gerais*, 6 (6): 161-202, 1965.

Analisando os diversos testes usados para classificar os alunos da 1.^a série, chegou à conclusão de que nem sempre as questões medem as capacidades e habilidades da criança como base para aprendizagem da leitura e que algumas questões são muito rudimentares.

Aplicado o teste de pré-leitura da Prof.^a. Eloah R. Kunz, apresenta um quadro com as percentagens de acertos relativos a cada questão, em cada idade e estuda cada uma delas, chegando à conclusão de que o teste consegue o objetivo, que é avaliar o grau de maturidade para a leitura. Aconselha o corte de algumas questões e as dificuldades que parecem ser pouco dosadas para a 1.^a série.

Nos testes ABC, do Prof. Lourenço Filho, apresenta os quadros com as percentagens dos pontos obtidos em cada teste, agrupando as crianças pela idade. Faz um estudo de cada questão. As conclusões a que chegou é que este teste tem equilibrada distribuição estatística. Julga que deveriam ser avaliadas outras capacidades. Julga que deveriam ser medidos ainda outros aspectos.

O teste ALE visa medir a maturidade para a aritmética, linguagem e escrita. Julga que um teste para medir a maturidade para aprendizagem da leitura não deve conter outros elementos que interfiram no seu resultado. A aritmética deverá ser medida quando os alunos estiverem freqüentando a escola.

A aplicação e o estudo destes testes e a experiência como orientadora de 1.^a série levam à conclusão de que se deveria: 1) conceituar a maturidade; 2) analisar os elementos implícitos na maturidade; 3) analisar cada elemento quanto a seus aspectos essenciais; 4) estabelecer provas que meçam o mais objetivamente possível os aspectos de cada elemento componente da maturidade; 5) submeter estas provas à experimentação; 6) tratar, estatisticamente, cada questão das provas; 7) levantar escalas para facilitar a classificação da criança, isto é, definir o seu nível de maturidade. (B.K.) 34.

371.3:659.3

ALMEIDA, Tarcísio S. de — Situação do aprendizado escolar em tempo de mudança [reprodução do texto do suplemento de "Mini-Opinião", *Tribuna Livre da DAXIX* de 10/5/68 com nota introdutória de Domingos Guimarães] *Texto e Contexto*, 1 (4/5): 25-32, mar./jun. 1968.

Propõe, como reflexão, o problema do valor pedagógico da informação dos acontecimentos numa época de mudança. Afirma desconhecer escola que se tenha utilizado de modo sistemático da informação das agências de notícia como material didático e como instrumento de metodologia do ensino, e se pergunta se não estará a escola contemporânea perdendo uma de suas melhores oportunidades.

O currículo real planejado semanalmente a partir dos acontecimentos teria sempre material abundante. A objeção mais forte seria que êle poderia afastar-se muito do currículo ideal. O caráter de organicidade estrutural é que impede o aluno de descobrir a sedução da ciência. A chave da solução de muitos problemas estudantis estaria na conscientização da juventude através da fusão do currículo ideal com o real: "de tanto conviver com os fatos e estudá-los, partindo dêles para a elaboração de uma visão da ciência, o estudante se descobrirá como parcela de um todo em plena evolução" e esta tomada de consciência do processo global apontará a solução aos problemas fundamentais. A introdução de um currículo à base dos acontecimentos contribuiria para neutralizar a influência negativa de um ensino teórico, livresco, responsável pela insipidez das aulas no tempo de escola e frustração na idade adulta. (B.K.) 35.

371.315.7:51

MUNIZ, Paulo Pereira — Estudos programados de matemática moderna. *Curriculum*, 6 (12): 85-93, 2.º sem. 1967.

Modêlo de estudo programado de matemática moderna aplicada no estágio para professores que foi oferecido pelo Centro de Estudos Pedagógicos. (B.K.) 36.

371.315.7:9

BARANDA, Oneyr — Uma instrução programada de história. *R. Assunt. educ.*, 1 (1): 4-11, dez. 1967.

No ensino da história a instrução programada tem sido rejeitada sistematicamente, sob alegação de que "história não se aprende, mas se compreende", o que invalidaria a técnica de ensinar através de certo automatismo.

Mas a instrução programada viria completar o trabalho do professor sem esforço exaustivo por parte do aluno.

Descreve o sistema de ensino pela instrução programada e reproduz um exemplo específico de história, aplicado no curso de aperfeiçoamento de professores secundários em 1965, patrocinado pelo MEC, cujos resultados foram excelentes. (B.K.) 37.

371.333+37.012

OLIVEIRA, Irene Estêvão de — Recursos audiovisuais. Demonstração didática. A pesquisa do ensino. *Curriculum*, 7 (13): 17-41, mar. 1968.

A pesquisa psicológica tem demonstrado que a conjugação de várias experiências sensoriais facilita a aprendizagem, daí a importância dos recursos audiovisuais na educação.

Os audiovisuais enriquecem a experiência sensorial, têm um alto poder motivador, estimulam a imaginação criadora e proporcionam economia de tempo e de esforço no aprendizado. Para ser eficiente, deve ser adequado ao nível do curso e usado dinamicamente.

Disserta sôbre os tipos de material didático: *a*) instrumental ou de trabalho; *b*) ilustrativo (recomenda o livro "Recursos Audiovisuais de Wittich, W.A. & Schuller, C.F."; *c*) experimental, e *d*) informativo. Aconselha sôbre a maneira mais prática e econômica de adquirir o material e enumera as normas de como usá-lo.

A segunda parte do trabalho trata da pesquisa no ensino, enunciando, resumidamente, as sugestões e normas sôbre a pesquisa bibliográfica (extraído do trabalho de Eells, Hastings, "Writing a Thesis"); pesquisa de campo; entrevista (princípios psicológicos, introdução, regras, seqüências, registro, técnicas de "probação" e exemplos, tipos de informações, vantagens e desvantagens da entrevista pessoal); questionário (funções básicas, princípios para a elaboração, tipos de perguntas, vantagens do questionário postal); relatório final (regras para elaboração). (B.K.) 38.

372.878-053.5

PAHLEN, Kurt — *A criança e a música*. Prof. de Constancio C. Vigil. Trad. Rosini Tavares de Lima, rev. por Eurico Nogueira França. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1966. 305p. ilustr.

Tem por objetivo despertar na criança o amor e o entusiasmo pela música. Em estilo de literatura infantil, proporciona ensinamentos musicais de maneira agradável ao mesmo tempo em que provoca a curiosidade das crianças. (B.K.) 39.

372.878-053.6

JOPPERT, Maria Augusta — *Educação musical no curso secundário*. 1.º vol. Rio de Janeiro, Tip. Meier Blumer, 1967. 103p. ilustr.

Distribui a matéria em quatro partes correspondentes a quatro unidades de trabalho: 1) educação musical, ritmo e som; 2) leitura musical; 3) instrumentos musicais; 4) música do Brasil.

Constitui uma série de lembretes para auxiliar a "refletir" e a "sentir" e assim "descobrir" o mundo da música. (B.K.) 40.

373.3:31(816.4)

SANTA CATARINA. Plano de Metas do Governo, Gabinete de Planejamento, Divisão de Pesquisa e Estatística — *Matricula no ensino primário comum em Santa Catarina — 1955/56*. Florianópolis, 1967. 29p. mimeogr. (Sér. Estatística, 4).

Valendo-se, como principal fonte de consulta, da Inspeção Regional da Fundação IBGE e do Departamento Estadual de Estatística, oferece elementos estatísticos que permitem um conhecimento do comportamento da matrícula escolar em Santa Catarina, observando-se uma acentuada redução da evasão escolar, nos últimos sete anos, na faixa do ensino primário comum. (B.K.) 41.

373.3:37(094.5)(81)

SANCHES, Iran Martin — Do ensino no curso primário face à Lei de Diretrizes e Bases. *Universidade*, (2): 6-22, out. 1967.

Analisa a escola primária brasileira, frisando que ela só atinge oito milhões de crianças, quando se deveria dar atendimento a uma população escolar da ordem de 14 milhões, o que vale dizer que não chegamos a matricular em nossas escolas primárias 2/3 das crianças em idade escolar.

Dá os objetivos da escola primária devidamente comentados, apresentando a realidade didático-pedagógica da escola primária brasileira através de um levantamento da posição do professorado com referência à atual situação da escola primária e do sentido de sua renovação em face da Lei de Diretrizes e Bases.

Nas conclusões destaca a necessidade de reformular estruturas deficitárias, métodos e técnicas superadas, tanto em relação à organização curricular, à exiguidade dos horários escolares, à insuficiência quantitativa e qualitativa de pessoal técnico docente, a fim de que a escola não entrave o processo social. (C.C.C.) 42.

373.3(815.1)

TAVARES, José Nilo [et alii] — A rede de ensino primário de Belo Horizonte. *B. CRPE de Minas Gerais*, 6 (6): 1-76, 1965.

Interpretação da rede do ensino primário de Belo Horizonte, abrangendo a análise de dados relativos a 9 grupos escolares, tipologicamente situados em áreas de classe alta, média e proletária.

A primeira parte estuda a composição social profissional e residencial — dos alunos dos grupos Escolas de Demonstração, tentando esboçar uma escala tipológica, válida para os estabelecimentos de ensino primário, em várias conotações; em seguida, as matrículas geral e efetiva, no tempo e no espaço, e os índices de aprovação e reprovação.

Na segunda parte analisa a estrutura material da rede do ensino primário, compreendendo o prédio e o mobiliário escolar, o material didático, as áreas das salas, as condições higiênicas e de saúde, as bibliotecas infantis e pedagógicas, a caixa escolar, a recreação e outras atividades, em particular ou em geral.

Estuda ainda as séries e turnos, e os tipos de classe, tecendo algumas considerações em torno das variantes dos modelos técnico e real.

Da análise feita depreende as considerações gerais e finaliza com uma visão panorâmica da educação elementar na capital mineira em 1960. (B.K.) 43.

373.34.001.5

SANTA CATARINA. Universidade. Faculdade de Educação. Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais — *Expansão da escolaridade primária até 6.ª série* (relatório de pesquisa). Florianópolis, 1968. 82p. mimeogr.

Aborda os dados resultantes da pesquisa em si, para depois colocar a expansão da escolaridade de um ponto de vista mais global, relacionando o problema com a situação geral do Estado na área da educação primária e média, sugerindo diretrizes.

Não encontra apoio neste documento a expansão vertical da escolaridade primária com objetivo de iniciar minorias em técnicas de trabalho, ou preparar minorias para ultrapassarem as "barreiras" do exame de admissão ou ainda assegurar aos que não têm posses mais alguns anos de estudos acadêmicos, associando-se ainda as questões como: evasão, elevado percentual de escolas isoladas, professores leigos, inadequação e currículo etc. Conclui que o aumento de números de séries não virá isoladamente melhorar o quadro. Em termos globais o aluno que atinge a quarta série é considerado um privilegiado.

A pesquisa tratou de saber como funcionavam as quintas e sextas séries existentes no Estado, efetuando entrevistas formais entre alunos, pais, professores e autoridades educacionais, num total de 410 entrevistas.

A expansão deve ser articulada adequadamente ao ensino de 1.º ciclo, criando-se, em localidades onde haja condições para a instalação de um ginásio polivalente completo, as duas primeiras séries desse mesmo ginásio (o chamado ginásio menor).

Projeta soluções para o espaço de 20 anos, prevendo que em 1988 será necessário garantir a todo jovem um mínimo de 8 anos de escolarização (quatro primários e quatro em ginásio polivalente), antecipado de uma série preparatória. Inclui bibliografia. (B.K.) 44.

373.4.001.5

GOUVEIA, Aparecida Joly — Desigualdades no acesso à educação de nível médio. *R. bras. Est. pedag.*, 48 (107): 32-43, jul./set. 1967.

Mostra como a educação de nível médio se tem expandido e como certos aspectos dessa expansão têm dificultado a extensão da escolaridade desse nível a setores mais amplos da população. Com a multiplicação das escolas públicas, verificou-se, nas últimas décadas, acentuado crescimento das matrículas. Contudo o tipo de cursos disponíveis e sua localização têm sido alheios aos interesses da classe trabalhadora.

A maioria das crianças de classes mais modestas não chega ao término da escola primária e aquelas que chegam à escola de grau médio encontram-se em cursos vocacionais ou em cursos secundários noturnos. As pressões sociais e políticas se encontram por detrás dos padrões de expansão analisados e a situação descrita revela que o aumento de oportunidades educacionais não suprime necessariamente desigualdades no acesso ao ensino médio.

A amostra utilizada abrange alunos dos diferentes cursos médios que no ano de 1963 se encontravam em dois pontos diferentes da seqüência escolar de grau médio; quarta série do 1.º ciclo e terceira série do segundo ciclo. (R. H. T.) 45.

373.5:31(816.4)

SANTA CATARINA. Plano de Metas do Governo, Gabinete de Planejamento, Divisão de Pesquisa e Estatística — *Matricula no ensino médio em Santa Catarina*. Florianópolis, 1967. 44p. mimeogr. (Sér. Estatística, 3).

Apresenta os resultados correspondentes ao ensino de grau médio em 1966, especificado por zonas fisiográficas e os dados que remontam à matrícula escolar de 1965, dando uma idéia bastante expressiva do crescimento que se operou nos efetivos escolares de nível médio nos últimos doze anos. (B.K.) 46.

373.5:371.5(816.2)

ARNS, Osvaldo — Estudo sobre o problema disciplinar nos estabelecimentos de ensino médio do Estado do Paraná. *Documenta*, (85): 79-87, abr. 1968.

Elabora, a título de cooperação, um subsídio a fim de alertar para algumas realidades válidas no tocante ao problema disciplinar.

Dando ao professor oportunidade de penetração na área disciplinar, permite-lhe, como corolário, uma tomada de posição quando da auto-reavaliação da escola, a traduzir-se no Regimento. (B.K.) 47.

373.5.014.542(813.4)

PERNAMBUCO. Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio — *Estado de Pernambuco, planejamento do ensino médio 1968-1977*. Recife, 1968. 6V.

O planejamento do ensino médio do Estado de Pernambuco é feito por triênios, somando inicialmente um decênio, constituído de um ano zero (1968) e três triênios — 1968-1971; 1971-1974; 1974-1977.

O plano procura ser integral e sistemático em dois sentidos: 1) parte de um programa de metas de matrículas (estabelecido por um critério sociocultural de metas — “desejáveis-viáveis”) desdobrando-se nas implicações dessas metas de matrículas quanto a necessidades de professores, de prédios; 2) procura entrosar a programação do ensino primário e a programação do ensino médio, pela fórmula Ginásio Menor que se destina a atender à exigência de obrigatoriedade escolar até 14 anos.

No 1.º fascículo são apresentadas a situação e as perspectivas sócio-econômicas do Estado de Pernambuco, dados gerais da população, sua distribuição no espaço, estrutura etária com análise das repercussões recíprocas entre a perspectiva do desenvolvimento e o planejamento educacional.

No 2.º fascículo encontra-se diagnose das matrículas do ensino médio no Estado, em 1967, englobando o ensino público federal, estadual e municipal e o ensino particular, com exposição da metodologia aplicada ao programa de metas.

O 3.º e 4.º fascículos analisam, respectivamente, a situação atual dos professores e das diversas redes de ensino médio no Estado com avaliação das necessidades de formação e aperfeiçoamento do corpo docente e de salas de aula, apresentando programa de construções. (R.H.T.) 48.

373.62

KNESEBECK, Ricardo Luiz — Produtividade da escola industrial. *Ens. indust.*, 7 (17): 4-11, maio, 1968.

Analisa o custeio das escolas da rede federal do ensino industrial. As conclusões poderão ser facilmente estendidas ou adaptadas para a análise de outros tipos de escolas.

Para se poder analisar a produtividade de uma escola, é necessário calcular a despesa realmente realizada por aula ministrada e por aluno. Para tal demonstração apresenta quadros de dados reais da Escola Técnica Federal do Paraná. (B.K.) 49.

373.62(047.3)

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional, Rio de Janeiro. *Relatório 1967*. Rio de Janeiro, [1968] 113p. ilust.

A primeira parte do relatório apresenta os problemas de formação da mão-de-obra industrial e o SENAI; o sistema SENAI em 1967 e o plano da ação para 1968.

A segunda aborda as atividades dos órgãos regionais e a terceira, as atividades do Departamento Nacional. (B.K.) 50.

374.7(813.4)

PERNAMBUCO. Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura. Instituto de Pesquisa e Planejamento Educacionais — *Distribuição de classes para educação de adolescentes e adultos*. SENEC, Recife, s.d. 331p. mimeogr.

Apresenta a problemática da educação de adolescentes e adultos nos seus vários aspectos. Foram levadas em consideração as recomendações da UNESCO quanto à escolha da faixa etária e quanto à das prioridades de escolarização aos grupos já motivados a fim de que seja possível uma alfabetização funcional. O trabalho está dividido em 4 partes: 1 — fundamentação do problema e metodologia; 2 — Pernambuco (caracterização e análise quantitativa de variáveis educacionais); Litoral-Mata (caracterização e análise quantitativa de variáveis educacionais); Agreste (caracterização e análise quantitativa de variáveis educacionais); 3 — Conclusões e recomendações; 4 — referências bibliográficas.

O estudo realizado deixa bem evidente a desproporção existente entre a população analfabeta e a atendida, na faixa de 15 a 29 anos, considerada prioritária, bem como sua relação com os professores em exercício, encontrando-se casos de subutilização, dos mesmos, o que vem comprovar a ausência de critérios racionais no sistema de distribuição. Conclui que a edu-

cação de adultos não deve limitar-se à alfabetização pura e simples, mas, integrar-se em programas de educação para o desenvolvimento da comunidade, de treinamento da mão-de-obra e de cultura geral. Com o objetivo de dar continuidade a elaboração de programas racionais, apresenta as recomendações devidas. (B.K.) 51.

377

DANNEMANN, Robert N. — *Formação profissional — conceituação na problemática social brasileira*. s.l. SENAC, 1967. 36p. mimeogr.

Compreende observações de caráter geral sobre a atualização do conceito de formação profissional e a definição dos campos e sistemas de aplicação técnica. Parte do pressuposto de que se processa, há alguns anos, uma revisão no quadro conceitual da formação profissional, principalmente tendo em vista maior e melhor adequação às condições sociais e econômicas dos países emergentes (países em desenvolvimento). (B.K.) 52.

377(063)

CONCLUSÕES do I Congresso Ibero-Americano de promoção profissional da mão-de-obra [realizado em Madri, Espanha, em maio/jun. 1967] *Ens. industr.*, 7 (17): 26-29, maio, 1968.

Apresenta conclusões e recomendações sobre os seguintes temas: 1.º) experiências nacionais e institucionais sobre formação profissional; 2.º) planificação, ordenação e gestão da formação profissional; 3.º) A problemática da política de emprego e de recursos humanos relacionados com a formação profissional. (B.K.) 53.

377(09)=20

ABREU, Jaime — *Craft and industrial training in Brazil. A socio-historical study*. In: LAUWERYS, Joseph A. & SCANLON, David G. eds. *The World Year Book of education — 1968: Education within industry*. New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1968. p. 210-225.

Faz um histórico do artesanato brasileiro desde a sua descoberta até 1965, citando os centros de treinamento artesanal no período do Brasil-Colônia; a importância da vinda de D. João VI para o desenvolvimento do país, a educação industrial durante a época da Independência da República; o Advento de 1920-1938 — ciclo industrial até o decreto lei que em 1942 criou o SENAI, um sistema nacional destinado a manter, dirigir e administrar o treinamento industrial no Brasil. (B.K.) 54.

378

COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Rio de Janeiro — *Estabelecimentos de ensino superior*; endereços. 1968. 33p. mimeogr.

Relação dos estabelecimentos de ensino superior federais, estaduais, municipais, particulares e agregados por Unidade da Federação, sendo indicado também o ano de instalação. (F.S.) 55.

378

LÓSSIO, Rubens Godim — A universidade na dinâmica do desenvolvimento. *Texto e Contexto*, 1 (4/5): 8-15, mar./jun. 1968.

Aborda a concepção do desenvolvimento e o valor do homem como fator de progresso para enfocar a corresponsabilidade da Universidade na promoção do desenvolvimento integral (cultura científica; habilitação profissional e educação de base).

Cita ainda como tão importante quanto a formação integral do homem, a mudança cultural, indispensável às transformações sócio-econômicas, para que o homem participe dos frutos do desenvolvimento. Em rodapé, inclui bibliografia. (B.K.) 56.

378:159.9-053.7/82.001.5

FERREIRA, Maria Helena M. & RODRIGUES, Aroldo — Estereótipos em relação a alunos de psicologia num campo universitário. *Arq. bras. Psicot.* 20 (2): 9-20, jun. 1968.

Apresenta pesquisa sôbre a tendência à estereotipia e categorização particularmente dirigidos aos estudantes de Psicologia na PUC, levantando a hipótese de sua existência e com características predominantemente negativas. A amostra aleatória utilizada ficou constituída de 60 elementos das diferentes faculdades. Deveriam indicar 10 adjetivos que na sua opinião melhor qualificassem os colegas do curso de Psicologia daquela Universidade.

Foi-lhes fornecida uma lista de 90 adjetivos previamente indicados por alunos de vários cursos, podendo entretanto usar outros não constantes na referida lista. Os resultados confirmaram a hipótese levantada, sendo entretanto os estereótipos de conotação positiva. Concluiu também que não há indiferença em relação aos estudantes de psicologia, mas uma posição definida de favorabilidade, e ainda, uma tendência positiva a associar-se àqueles estudantes. Quadros anexos registram a frequência de atribuição daqueles adjetivos e a espécie de conotação. (M.L.L.) 57.

378:31

BRASIL — In: *Union de Universidades de América Latina Censo universitário latinoamericano 1962-1965*. México, D.F. 1967. p.100-166.

“O Brasil aparece neste Censo com grandes lacunas pois a resposta a questionários enviados aos estabelecimentos de ensino superior omite várias universidades e os dados aparecem incompletos”.

Inclui dados de caráter econômico e outras informações que permitem avaliar o desenvolvimento e a atualização das seguintes universidades brasileiras: Pontifícia Universidade Católica: de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul; Universidade de São Paulo; Universidade do Estado

da Guanabara; Universidade Federal: da Bahia, de Pernambuco, de Santa Maria, do Ceará, do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Norte; Universidade Rural: do Estado de Minas Gerais, e do Rio Grande do Sul. (B.K.) 58.

378:31(816.4)

SANTA CATARINA. Plano de Metas do Govêrno, Gabinete de Planejamento, Divisão de Pesquisa e Estatística — *Matrícula no ensino superior em Santa Catarina 1955/1966*. Florianópolis, 1967. 9p. mimeogr. (Sér. Estatística, 2).

Em tabelas, os mais atualizados dados acêrca da matrícula no ensino superior em Santa Catarina, bem como os que mostram de que maneira se operou sua progressão nestes últimos doze anos (1955/66). (B.K.) 59.

378:338.9

CAMPOS, Roberto de Oliveira — O investimento humano ou os insumos invisíveis (III). *CAPEB B.*, (187): 8-16, jun. 1968.

Em continuação aos artigos publicados no *CAPEB Boletim* ns. 185 e 186 (Ver B.B.E. V. 16, n. 2) examina o sistema de criação de *carreiras curtas* como uma das soluções ao problema de excedentes. Trata a seguir do problema da gratuidade do ensino considerando a solução aristocrática e não democrática, tal como é praticada. Preconiza sistema de bôlsas gratuitas para o ensino secundário e bôlsas financiadas para o ensino superior. Sugere a abolição das cátedras vitalícias como requisito básico para a produtividade do ensino superior. Critica os critérios usados para alocação de verbas às Universidades e referindo ao problema de excedentes caracterizando-o como resultante do desajuste da oferta acadêmica de cursos à demanda do mercado de trabalho. Julga que as organizações estudantis devem restringir suas reivindicações aos problemas universitários. (R.H.T.) 60.

378:65

CARNEIRO, David — Universidade e indústria, [subsídio ao trabalho da Conferência Nacional da Indústria]. *Indústr. & Produtiv.*, 1 (4): 56-59, set. 1968.

Sugere uma política de aproximação, distinguindo duas posições relativas à Universidade, em face da sociedade que constitui parte integrante: na primeira, suas ações seriam reflexas. Sempre que existissem problemas a resolver, caberia à Universidade encontrar soluções, competindo aos órgãos executivos da sociedade a execução.

Na segunda, a Universidade seria atuante e lideraria todos os grandes movimentos indispensáveis ao progresso social. A transição entre a fase de *concepção reflexa* e a *concepção antecipada* seria superada paulatinamente, ambas coexistindo até a segunda superar a primeira.

Baseando o progresso social na confraternização dos órgãos sociais, de-
talha a cooperação entre a Universidade e a Indústria, mantendo a autonomia
da primeira e amparando a segunda no progresso de novas técnicas. Apresenta
conclusões e recomendações. (B.K.) 61.

378:65

FIGUEIREDO, José Carlos Vieira de — Universidade e indústria, [subsídio ao
trabalho da Conferência Nacional da Indústria]. *Indústr. & Produtiv.*,
1 (4): 70-71 e 75, set. 1968.

Aborda dois aspectos do binômio Universidade & Indústria: o da capta-
ção de recursos financeiros e o da participação da indústria na Universidade.

Afirma que, enquanto perdurar a quase exclusividade do orçamento pú-
blico como base financeira, é pouco provável que a Universidade receba re-
cursos num montante adequado aos seus programas e à taxa de crescimento de
suas matrículas. Baseado nestas conclusões, enumera as considerações e seus
pontos de apoio.

Dentre as múltiplas alternativas de participação e contribuição da indús-
tria, apresenta, à apreciação do Grupo de Trabalho, as medidas ou projetos
que julga convenientes. (B.K.) 62.

Góis, J. Faria — Cooperação entre a Universidade e a indústria, [subsídio
da Conferência Nacional da Indústria]. *Indústr. & Produtiv.*, 1 (4):
59-69, set. 1968.

Traça inicialmente um histórico das escolas profissionais isoladas e das
Universidades brasileiras, originárias das primeiras, explicando em parte as
dificuldades do processo integrativo das universidades na área das Humani-
dades e das Ciências.

Cita a Universidade de Brasília como o empreendimento de maior ousadia
no que diz respeito à educação superior, dando sua estrutura.

Enumera os termos da LDB no que diz respeito à autonomia da Uni-
versidade, dissertando a seguir sobre: graus universitários que os cursos asse-
guram; o regime de trabalho do magistério; o recrutamento, formação e aper-
feiçoamento de professores; os objetivos dos cursos de pós-graduação; os pro-
blemas da vida estudantil; as necessidades das cidades universitárias; os exames
de seleção e habilitação aos cursos superiores; o problema dos excedentes e a
ampliação do ensino superior; a necessidade de levantamentos; a elaboração
de um plano de emergência; a cooperação entre a Universidade e a Indústria;
as doações de terrenos ou fundos para a ampliação do "campus"; a subvenção
a escolas ou cursos; a cooperação para pesquisas e levantamentos; a prestação
de serviços técnicos a empresas; os serviços de consultoria; o ensino em la-
boratório e oficinas fabris; os programas especiais de emprego; o regime co-
operativo; o regime de estágios; escolas associadas a uma determinada indús-
tria; participação nos conselhos de administração universitária e organização
da cooperação universidade-indústria. (B.K.) 63.

378:65

NOVAIS, Paulo — "As empresas e a crise universitária", [subsídio da Conferência Nacional da Indústria]. *Indústr. & Produtiv.*, 1 (4): 69-70, set. 1968.

Afirma que a crise da Universidade não decorre de problemas internos de funcionamento e sim do sistema universitário que parece não ser capaz de realizar o que dele se espera, necessitando portanto de um reexame e reorientação.

A participação da empresa neste reexame é elemento essencial. Esboça um programa de ação para as empresas. A contribuição à reforma universitária, que já vem sendo posta em prática por algumas empresas, consiste na instituição de bolsas que permitam manter professores e pesquisadores em tempo integral nas universidades. Sugere a criação em cada universidade de um laboratório de estudos sociais, que se ocupasse permanentemente com o estudo de problemas regionais. Eles seriam mantidos por colaboração com grupos de empresas, sob a orientação de um conselho. (B.K.) 64.

378.014.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Exposição de Motivos n. 28, de 9 de agosto de 1968. Relatório da Comissão Especial criada pelo Decreto n. 62.024, de 29 de dezembro de 1967. *D. Of.* Brasília, 30 ago. 1962. (supl. n. 168).

O trabalho da Comissão Especial está estruturado em 4 partes: 1) histórico e atividades da Comissão; 2) pontos críticos do sistema educacional que interferem com a política estudantil; 3) conclusões; 4) anexos.

Na análise dos pontos críticos do sistema educacional mostra a inadequabilidade estrutural do MEC, a crise de autoridade no sistema educacional, insuficiência de remuneração atribuída aos professores universitários; conceito equívoco e injustificável da liberdade de cátedra; ausência de diretriz quanto ao atendimento da demanda anual de vagas em todos os níveis de ensino; implantação lenta e desordenada da reforma universitária; inexistência de uma liderança estudantil democrática, autêntica e consciente; insatisfação na área estudantil em face da legislação sobre atividades gremiais e abusos cometidos em virtude de deficiência de proteção e assistência ao estudante; ausência de fiscalização da aplicação das verbas públicas no setor educacional e de esforços no sentido de serem encontradas novas fontes de financiamento.

A conclusão básica e fundamental a que chegou a Comissão é que a "problemática" da educação brasileira precisa ser submetida a uma reformulação total. Para isso não faltou planos e programas, mas para sua execução torna-se necessária, antes de mais nada, romper a "blindagem de preconceitos arcaicos e conspirações de interesse que envolvem o sistema educacional e mantêm sua inércia."

Em anexo sugestões com suas justificativas. (R.H.T.)

65.

378.014.3

MINISTÉRIO da Educação e Cultura / Ministério do Planejamento e Coordenação Geral / Ministério da Fazenda. Grupo de Trabalho criado pelo Decreto n. 62.937/68. *Reforma Universitária*. Rio de Janeiro, Serv. Gráf. IBGE, 1968. 118p.

A Universidade deve preparar técnicos e cientistas que a comunidade necessita para responder ao desafio do desenvolvimento, mas deve também levar em conta as legítimas aspirações culturais de uma juventude que procura situar-se no mundo moderno e compreender o sentido de seu momento histórico.

Entre as conclusões chegadas pelo Grupo de Trabalho, salientam-se: a autonomia da Universidade, que ficou assegurada seja qual for o regime político e a possível participação dos membros da comunidade mesmo em seus mais altos postos. Sobre o problema da articulação da escola média com a superior, foi considerado que há entre os dois graus uma desarticulação ao mesmo tempo *quantitativa* (a solução seria o aumento progressivo de vagas) e *qualitativa* (que deve ser considerada em três planos: o da escola de segundo grau, o da escola superior e o da passagem de uma para a outra). A solução preconiza o vestibular único, devendo obrigatoriamente, como consequência, mudar a concepção dos currículos dos cursos superiores. Para tanto foi instituído no 1.º ciclo: *a*) recuperação das falhas evidenciadas pelo vestibular no perfil de cultura dos novos alunos; *b*) orientação para escolha das carreiras; *c*) organização de estudos básicos para os ciclos ulteriores. Paralelamente a este 1.º ciclo, foi prevista ampla circulação do 1.º ciclo geral para os cursos profissionais destinados a "carreiras curtas" e vice-versa.

Como política a seguir, foi posta a fixação de currículo, em nível nacional e regional. O ano letivo será de 180 dias mas as instituições continuarão a funcionar obrigatoriamente sem interrupção.

Foi previsto o princípio da "dedicação exclusiva". A abolição da cátedra permitirá que dois ou mais docentes atinjam simultaneamente o último estágio — o de professor no sistema federal.

Considerando o panorama atual, é possível o início de cursos de pós-graduação em nível de mestrado e até mesmo doutorado, devendo para tanto ser criados centros regionais de pós-graduação.

Foram previstos meios que assegurem a participação permanente do corpo discente em tôdas as atividades da Universidade.

As metas mínimas de expansão do ensino superior deverão levar em conta a crescente demanda demográfica por mais alto nível de ensino e as condições do mercado de trabalho. Apresentam as medidas que serão tomadas para atender à expansão do ensino superior e os recursos de que dispõe, assim como o mecanismo financeiro (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

A segunda parte do relatório é dedicada à reprodução dos anteprojetos elaborados pelo GT.

As recomendações propõem: 1) racionalização administrativa e mecanismos de planejamento, orçamento e administração financeira; 2) restauração das comissões de especialistas para desenvolver uma política de cooperação intelectual e técnica; 3) aprimoramento do mecanismo de funcionamento do Conselho Federal de Educação; 4) cooperação do empresariado nacional para a integração da Universidade com os programas de desenvolvimento.

Anexo: Decreto de criação e constituição do GT. (B.K.) 66.

378.014.3

REFORMA Universitária; CNI revela ao govêrno como a indústria pode participar — *Indústr. & Produtiv.*, 1 (4): 54-56, set. 1968.

Documento final, entregue pelo Presidente da Confederação Nacional da Indústria ao Presidente da República, onde discrimina as fórmulas de participação da indústria na reforma universitária.

Salienta a mútua dependência da Universidade e da Indústria, ambas votadas ao preenchimento de funções sociais, preocupando-se pelos caracteres tecnológicos humanos.

Enumera as modalidades de cooperação que a indústria se propõe a dar à Universidade. Para consecução do elenco de medidas e atividades, sugere a criação de um Centro de Integração Universidade-Indústria.

O Conselho da CNI designará uma comissão que se encarregará de oferecer às Universidades o plano de aproveitamento do "know-how" da indústria nos seus vários campos de atividade. (B.K.) 67.

378.014.3

TRIGUEIRO, Durmeval — O problema dos excedentes e a reforma universitária [Parecer n. 209/67, da Câmara de Planejamento do Cons. Fed. de Educação]. *R. bras. Est. Pedag.*, 48 (107): 163-168, jul./set. 1967.

Tôdas as soluções aumentativas em vez de qualitativas tornariam pior o problema dos excedentes. Impõem-se soluções orgânicas. Convocado o Cons. Fed. de Educação, apresentou o diagnóstico e sugestões para a solução: a) há conveniência social e necessidade de se facilitar o acesso ao ensino superior; b) alargar também as oportunidades no âmbito do ensino médio e primário; c) é do interesse do govêrno federal resolver pelas suas causas verdadeiras a escassez de matrículas; d) o govêrno deveria voltar-se decididamente para a consolidação e expansão das universidades existentes; e) a adoção de uma nova escala de recursos condizentes com o papel que o govêrno atribui à educação no desenvolvimento do País (Parecer de 1.º/9/66 CFE); f) as escolas isoladas representam uma solução cara. A boa política parece basear-se na Universidade e na plasticidade dos seus recursos potenciais; g) técnicas de negociações mediante as quais se resguardem o interesse nacional e a autonomia das Universidades; h) o amparo oficial às universidades privadas somente quando estas apresentarem um "alto padrão" e "integração". (B.K.) 68.

378.014.3:008+659.3

BARROS, Sousa — Reforma estrutural do ensino e cultura de massa. *Indústr. & Produtiv.*, 1 (4): 32-33, set. 1968.

Para atender ao processo de transição que o Brasil sofre, é necessário uma quebra do padrão clássico de ensino com a criação de cursos que satisfaçam as exigências técnicas e econômicas do país. Ao lado de cursos completos, seriam imprescindíveis cursos rápidos para o preenchimento de vagas em pequenos núcleos.

Deve, assim, a Universidade identificar-se com os problemas sócio-econômicos de sua região, principalmente no setor industrial. A capacidade de uma Universidade deveria variar segundo o desenvolvimento industrial da região. Haveria uma diferenciação entre as instituições para o preparo teórico e a pesquisa e as simplesmente destinadas à formação de profissionais.

A participação da indústria poderia ser a de criar condições para que os estudantes tenham oportunidades de acompanhar cursos práticos, e, por sua vez, levar aos operários noções teóricas, dentro de suas especialidades, estabelecendo-se estágios para ambos os casos.

Para atender aos planos de enquadrar tecnicamente a mão-de-obra des-preparada, devem ser formados profissionais sabendo que terão de assumir seus postos não só nas grandes metrópoles mas também nos pequenos núcleos rurais. (B.K.) 69.

378.096:1+5+8(816.5)

RABUSKE, Arthur, S.J. — Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo — Dez anos de vida (1958-1968). *Est. leopold.* (7): 3-6, 1968.

Descreve o histórico da Faculdade com suas modificações através do tempo, constatando pelas pesquisas lingüísticas, antropológicas, literárias e arqueológicas, além dos cursos que nela se realizam, que sua finalidade de estabelecimento de ensino superior não tem sido negligenciada.

É norma obrigatória que cada licenciado faça uma pesquisa própria, como *conditio sine qua non* de colar grau.

A FAFI formará com as novas Faculdades de Direito Rio dos Sinos e a Faculdade de Ciências Econômicas Vale dos Sinos uma Universidade Regional sob o nome previsível de UNISINOS. (B.K.) 70.

378.096:35

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro — *Regimento EBAP 1967*. s.n.t. 34p. mimeogr.

Dentre os objetivos da escola, salientam-se: preparar profissionais em administração; realizar pesquisas no campo da administração; manter intercâmbio com entidades similares; divulgar as novas técnicas de serviços administrativos; organizar um centro de documentação relativo à administração no País.

Apresenta as modalidades dos cursos (superior de graduação, pós-graduação, intensivos e de extensão); as diferentes atividades escolares; a organização da escola; as normas de recrutamento do pessoal docente, discente e administrativo e o regime disciplinar. (B.K.) 71.

378.124(815.2)

ESPÍRITO SANTO. Universidade Federal — Comissão de Planejamento — *Recursos humanos*. s.l., s.d. 33p. + anexos.

A implantação da nova estrutura acadêmico-científica, consubstanciada no plano de reestruturação da Universidade Federal do Espírito Santo, depende fundamentalmente do empenho que se der à preparação do corpo docente da Universidade e daqueles que ingressarão no seu quadro de magistério.

Com êsse objetivo, é apresentado programa a ser iniciado em 1968, prevendo para as áreas das ciências naturais, ciências sociais e humanidades, campos de formação básica e profissional em nível de graduação e pós-graduação, para os quais a Universidade deverá preparar pessoal de magistério nos próximos dez anos. (R.H.T.) 72.

378.141.4:869.0(73)

GOMES, Francisco Casado — O ensino do português na Georgetown University. *C. CRPE Rio Grande do Sul*, 8 (58): 29-35, out./dez. 1967.

A Universidade de Georgetown foi pioneira do ensino de Português nos Estados Unidos. Os alunos, com dois anos de estudo da língua, já falam com fluência, graças aos métodos que se baseiam nas últimas conquistas didático-lingüísticas.

Utiliza laboratórios de fonética e outros recursos audiovisuais. Paralelamente aos cursos de língua portuguesa, literatura do Brasil e cultura lusobrasileira, há também o curso para intérpretes (tradução consecutiva, tradução simultânea). (B.K.) 73.

378.18.06

QUEIROZ, Jerônimo Geraldo de — Universidade e juventude [Oração de posse como reitor da UFG, mar. 1968 no MEC, em Brasília]. *R. Univ. Fed. de Goiás*, (6): 7-11, 1968.

Sendo o maior problema dos jovens sua própria juventude e a desilusão por não ter o mundo que idealizavam, afirma que os jovens querem e merecem uma orientação, não uma imposição, uma participação direta e não serem meros espectadores. O estudante espera da reforma universitária que, paralela a uma integração didático-discente, o ensino promova o objetivismo realista da aprendizagem.

Defende a urgência e a legitimidade da institucionalização universitária do processo de "formação de lideranças" para o futuro do país, para que não se veja num desajustado um subversivo, mas que seja êste orientado para ser um verdadeiro líder.

Há necessidade também de um eficiente órgão próprio de financiamento da educação, concedendo auxílios, sem prevenções e sem desconfianças. (B.K.) 74.

378.3(061.1)(81)

COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro — *Relatório do Diretor-Executivo-Exercício de 1967*. Rio de Janeiro, 1967. 72p.

Na introdução apresenta uma contribuição para o estudo da Universidade (concepção de uma Universidade moderna; metas de educação superior; a educação superior em países em desenvolvimento; metas do ensino superior no Brasil; dificuldades a enfrentar; distorções a corrigir; formação de médicos; deficiências da educação no Brasil; tempo integral para docentes; papel da tecnologia no progresso e êxodo de técnicos).

A segunda parte passa em revista tôdas as atividades da CAPES durante o ano de 1967, onde mostra quadro de lotação da 1.^a série, dos diferentes cursos superiores, número de candidatos examinados (183.150) e aprovados no vestibular (70.337); matrícula dos aprovados (66.001) e matrícula total (73.761), na 1.^a série, incluindo repetentes e bolsistas, por unidades da Federação e por modalidade de ensino.

No quadro II aparecem as unidades escolares de ensino superior (total de 677), segundo as dependências administrativas e didáticas e segundo os ramos de ensino e Estados registradas na CAPES.

A distribuição das concessões de bôlsas-de-estudo para o exterior, segundo o campo de estudos dos candidatos, e o destino dos mesmos, abrangem um total de 156 bôlsas.

A CAPES concedeu auxílios individuais para o exterior para 217 bolsistas. Para o Brasil foram concedidas 831 bôlsas-de-estudo nos mais diversos campos de ensino superior.

Receberam auxílio 201 instituições em todo o Brasil. (B.K.) 75.

378.4:282(815.41)

PONTIFÍCIA Universidade Católica do Rio de Janeiro — *Catálogo geral de cursos — 1968*. Rio de Janeiro, 1968. 237p. mimeogr.

Publicação anual, prevista em regimento, com a relação dos cursos, currículos, disciplinas e demais informações referentes à vida acadêmica da Universidade.

A primeira parte contém informações gerais da PUC (histórico, evolução, finalidades, estrutura, função da Universidade, cursos e administração); a segunda trata dos Centros Universitários: Centro de Teologia e Ciências Humanas, de Ciências Sociais, Técnico-Científico; e a terceira parte apresenta discriminação das disciplinas. (B.K.) 76.

378.4:338.92

LEITE, Antônio Dias — Universidade e desenvolvimento econômico. *Dig. econ.*, 23 (202): 12-16, jul./agô. 1968.

Salienta o que, em sua opinião, caracteriza as deficiências da educação superior brasileira: *a*) desperdício de recursos destinados à educação (cita como exemplo a proliferação de novas unidades universitárias sem condições de rendimento num futuro próximo) sugerindo um estudo profundo para uma eficiente utilização dos recursos; *b*) necessidade de elevação do nível de remuneração do magistério, especialmente aos de regime de dedicação integral; *c*) condições econômicas que devem ser asseguradas aos estudantes para que possam dedicar-se, também integralmente, ao estudo.

Conclui que, como durante muitos anos ainda apenas pequena parte da população poderá alcançar a Universidade, essa tem o dever de oferecer dedicação aos estudos para ajudar o problema econômico da Universidade.

O pleno exercício das atividades docentes e discentes justificará econômica e moralmente uma decisão política de uma reforma universitária. (B.K.) 77.

MORAIS FILHO, Evaristo de — A Universidade e o desenvolvimento político e social. *Dig. econ.*, 23 (202): 5-11, jul./ago. 1968.

Vejá B.B.E., V. 16, n. 2. 78.

378.4(09)(81)

CHAGAS, Valmir — A luta pela Universidade no Brasil. *R. bras. Est. pedag.*, 48 (107): 44-59, jul./set. 1967.

Divide a luta pela implantação da Universidade no Brasil em três períodos: 1.º — implantar a Instituição; 2.º — estruturá-la como Universidade; 3.º — fazê-la funcionar como Universidade.

Analisa cada período dentro de uma perspectiva histórica desde as iniciativas dos jesuítas no séc. XVI, quando procuram conferir *status* universitários ao Colégio da Bahia até o presente momento caracterizado por uma constante busca de autênticos padrões de funcionamento para a Universidade Brasileira. (R.H.T.) 79.

378.4(8=6)

RIBEIRO, Darci — Política de desenvolvimento autônomo da universidade latino-americana [trad. do documento apresentado ao Seminário sobre política cultural autônoma, Montevidéu 26 a 30 mar. 1968, publicada em "Gaceta de la Universidad"]. *Texto e Contexto*, 1 (4/5): 53-85, mar./jun. 1968.

A crise das Universidades latino-americanas pode ser caracterizada como: conjuntural, política, estrutural, intelectual e ideológica; os caminhos de superação são redutíveis a duas políticas básicas, opostas, sustentadas com maior ou menor lucidez por todos os universitários: *modernização reflexa* (que aspira apenas reformar a universidade) e *crescimento autônomo* (política autonomista que aspira transfigurar a universidade como um passo à transformação da própria sociedade). Esta tomada de posição é sintoma de transição entre a con-

dição de "atraso histórico" e a de "subdesenvolvimento". As alterações ocorridas na sociedade global e refletidas sobre a universidade exigem dela uma redefinição onde todos os universitários são chamados a tomar posição.

Analisa a situação conjuntural em que se encontra atualmente a universidade latino-americana, dando ênfase especial aos conteúdos políticos. Em seguida, aborda os empreendimentos de caráter estrutural mais responsáveis pelo atraso das universidades e de sua limitada capacidade de atuar como motor de desenvolvimento autônomo; os desafios encontrados no plano do crescimento físico da universidade e na superação de suas deficiências no plano cultural e científico.

Baseado nestes conjuntos de análises diagnósticas, examina criticamente as principais tentativas de renovação de nossas universidades, para fixar, no final, algumas diretrizes para a nova reforma que se impõe às universidades latino-americanas. (B.K.) 80.

378.4(815.2)

ESPIRITO SANTO. Universidade Federal — *Projeções das necessidades profissionais ns próximos 10 anos*. s.n.t., 1968.

A Universidade necessita conhecer previamente os pontos de estrangulamento da região sob sua influência direta.

Ao governo cabe executar uma política educacional global e à Universidade cabe a execução desta política educacional na região em que se faz presente.

A Comissão de Planejamento, de posse dos dados por ela levantados, e assessorada pelo IPEA e por Estatístico da UNESCO, pode fixar as metas a serem atingidas nos próximos dez anos, relativamente à formação de profissionais das carreiras existentes atualmente na U.F.E.S., tendo em vista o desenvolvimento econômico, o crescimento demográfico e a área de influência da Universidade.

Apresenta inicialmente as projeções feitas pelo coordenador do setor de educação do IPEA e do estatístico da UNESCO, ambas baseadas nos dados levantados pela Comissão de Planejamento. A seguir, as projeções feitas pela Comissão de Planejamento no ano de 1966 e o ajustamento feito em 1967. Os resultados obtidos, em termos estatísticos, se aproximam bastante, apesar dos diferentes critérios utilizados.

O presente trabalho tem como objetivo firmar na Universidade a importância da estatística como instrumento de ação planejada, representando também uma nova diretriz na administração. (B.K.) 81.

378.4(815.3)

ALMEIDA, José Carlos de — *A Universidade Federal Fluminense e o processo de interiorização*. *Curriculum*, 7 (13): 42-46, mar. 1968.

Aprovado pelo Conselho Universitário, o plano de reestruturação da Universidade Federal Fluminense pode ser dividido em três etapas: a) criação

de Centros Universitários em diferentes municípios fluminenses; *b*) programa de assistência a comunidades, utilizando a mão-de-obra especializada dos próprios alunos, através de estágios supervisionados pelos professores, levando às mais distantes regiões fluminenses assistência médica, odontológica, jurídica etc.

A Universidade Fluminense pretende os mesmos objetivos da Universidade do Estado da Califórnia e da Universidade do Chile constituída por uma unidade universitária desdobrada em vários "campus" espalhados em diferentes locais com autonomia mas tôdas com uma só política.

O Colégio Técnico Universitário de nível médio atenderá à demanda exigida pela crescente industrialização. Outra meta será a assistência à população interiorana.

Incentivados pelo sucesso da "Operação Rondon" da qual participou um contingente de universitários da UFF, pretendem empreender a "Operação Fluminense", levando às comunidades do *interland* do Estado do Rio de Janeiro a devida assistência. (B.K.) 82.

378.4(815.4)

GUANABARA, Universidade — *Plano integrado de desenvolvimento*. Rio de Janeiro [1968] 71p. + organogramas.

Tem como objetivo dar a Universidade meios de comunicação mais ampla com a comunidade e inseri-la dentro do processo produtivo da nação, levando-a a colaborar para solução dos problemas regionais e nacionais e a participar de uma autêntica cultura e mentalidade brasileira.

A reforma universitária em processo de desenvolvimento enseja a divisão da UEG em cinco áreas integradoras de sua estrutura pedagógica: Área das Humanidades, das Geociências, das Ciências Biomédicas, das Ciências Físico-Matemáticas e Tecnologia e da Educação Técnica e Formação da mão-de-obra qualificada; áreas estas subdivididas nos seguintes níveis: pré-universitário; graduação e formação básica; licenciatura ou magistério; graduação profissional e pós-graduação.

A nova UEG constituir-se-á das *Faculdades e Escolas* (Engenharia, Economia, Ciências Médicas, Odontologia, Enfermagem, Paisagismo, Direito, Serviço Social, Administração e Finanças, Ciências da Educação, Superior de Desenho, Biblioteconomia); *Institutos Básicos* (Biomédica, Matemática e Estatística, Física, Química, Biologia, Letras, Artes, Ciências Humanas, Geociências e Aperfeiçoamento e Formação Profissional); *Centro de Treinamento* (Hospital de Clínicas, Serv. de Assistência Jurídica gratuita, Teatro Experimental, Hôrto Florestal, Colégio de Aplicação, Colégio Universitário, Colégio Técnico e Curso de Madureza).

Serão órgãos complementares: Muscu Universitário, Biblioteca Central, Imprensa Universitária e Centro de Desportos. (B.K.) 83.

II

012

MOREIRA, João Roberto — In Memoriam. *R. bras. Est. pedag.*, 48 (107): 103-110, 32-43, jul./set. 1967.

Trata-se de uma biobibliografia que compreende dados pessoais, formação, vida profissional e uma bibliografia sobre seus livros, folhetos, artigos e trabalhos em colaboração. (B.K.) 84.

159.9.072

CAMPOS, Dinah M. de Sousa — O teste do Desenho como instrumento de diagnóstico. *B. Inst. Psic.*, 17 (7/8/9): 11-26, jul./set. 1967.

Focaliza a evolução histórica do estudo do desenho desde 1887, considerando outrora nos seus aspectos estéticos e do uso das cores, e hoje sobretudo no seu valor projetivo.

Os testes gráficos permitem uma avaliação quantitativa e qualitativa do nível mental, da capacidade viso-motora-perceptiva, da integração do esquema corporal, além do diagnóstico da personalidade humana nos seus traços normais ou patológicos.

Após uma discriminação dos referidos testes, das áreas por eles atingidas — escola, clínica, empresa — mostra as linhas básicas para interpretá-los à luz da psicologia profunda do inconsciente e seus mecanismos de defesa e, ainda, comparativamente a outros testes projetivos aplicados em diferentes oportunidades.

Salienta, por fim, as suas vantagens sobre os demais — facilidade de aplicação, sem exigências de escolaridade, faixa etária, nível social etc., e sem implicações desfavoráveis em situação de reteste, fornecendo elementos sempre novos, facilmente apreendidos pelo clínico e que complementam o quadro de seu diagnóstico. (M.L.L.) 85.

159.922.7

ADRADOS, Isabel — A criança mimada — *Arq. bras. Psicot.*, 20 (2): 90-97, jun. 1968.

Analisa as causas mais comuns da superproteção — incompatibilidades afetivas dos pais, inferioridade física da criança, filho muito desejado, após longo período de espera, pais excessivamente dominadores e imaturos no tocante à segurança, à necessidade de independência, à agressividade, à delinquência, num esforço de auto-afirmação e com reflexos sobre a adaptação

escolar. Caracteriza a criança mimada pelo ciúme, egoísmo, inveja, desconfiança, suscetibilidade e outras reações afetivas inadequadas. Vivências posteriores poderão modificar tal estilo de vida.

Apresenta caso ilustrativo de retardo afetivo, conseqüente de excesso de zelo e mimo, apresentando dificuldade de ajustamento vital e suspeita de deficiência mental. (M.L.L.) 86.

159.922.84:301.165

KRYNSKI, Stanislaw — Padrões de interação do adolescente em sua família. *R. Psic. norm. e patol.*, 13 (1/2): 68-84, jan./jun. 1967.

Procura caracterizar a adolescência — idade de transição — cujas atitudes são marcadas por insuficiente maturação psicossocial em face das exigências do mundo de hoje. Mostra que a personalidade humana é moldada durante a infância no convívio familiar e como aspectos constitucionais peculiares de cada indivíduo propiciam também a "homeostase" emocional na vida do adolescente.

Tenta estabelecer os padrões comportamentais do adolescente brasileiro, tarefa em que encontra dificuldade, dada a diversidade de condições sócio-econômicas e culturais do país.

Observa que as relações pai-filho, adolescente-adulto apresentam por vezes aspectos patológicos, exigindo, por isto, de parte a parte, um preparo progressivo e paulatino para que se estabeleça um melhor ajustamento, assegurado inclusive pelas aspirações familiares em relação aos filhos e à sociedade a que pertence.

Conclui valorizando o trabalho preventivo com equipe especializada, com o dever de orientar o adulto e o próprio adolescente. (M.L.L.) 87.

159.923:301.185.1:159.9.072

MIRA, Alice Galland de — Características de personalidade em dois grupos étnicos, através de psicodiagnóstico miocinético. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (2): 21-35, jun. 1968.

Pesquisa realizada com o objetivo de verificar as diferenças de personalidade registradas nos resultados de 200 PMK (Psicodiagnóstico Miocinético de Mira y Lopes) de candidatos a seleção de motoristas, realizados no ISOP, e cujos testes foram agrupados tomando-se por critério a pigmentação marcante do candidato, cujas idades variavam de 19 a 58 anos. A hipótese levantada é de que não haveria diferença entre as médias dos 2 grupos, analisando-se o equilíbrio tensional, a intratensão, o tônus psicomotor, a agressividade, emotividade e impulsividade dos sujeitos.

Os resultados analisados apenas quantitativamente registram que o grupo predominantemente preto é mais emotivo, mais excitável, mais impulsivo que o branco, com maior tônus vital, enquanto o branco é mais agressivo, mais depressivo e oscilante na intra-extra-tensão. Lembra que o reconhecimento das

diferenças étnicas não implicam prejudicar direitos humanos, mas poderá fornecer recursos para melhor estimar as exigências raciais de cada grupo. (M.L.L.) 88.

159.923.2

PAIXÃO, Lyra — *Psicologia do ajustamento*. Belo Horizonte, Centro Regional de Pesquisas Educacionais João Pinheiro, s.d. 44p. (Cadernos de Educação, 4).

O ajustamento é um processo constante de adaptação na vida do indivíduo, que recorre aos mais variados mecanismos, com reações as mais diversas e mediante as quais aprende a fazer face aos obstáculos sociais.

Mostra como o homem, no seu todo, enfrenta as frustrações e conflitos para satisfazer suas necessidades orgânicas e psicossociais de amor afeição, segurança, de pertencer a um grupo, de autodesenvolvimento, comportamento este, por sua vez, sujeito às influências da pressão ambiental, do grau de maturidade e do conjunto de experiências pessoais.

Procura definir os mecanismos de ajustamento — por defesa, fuga ou repressão, salientando ainda aqueles que envolvem medo ou doenças, referindo-se mais de perto às manifestações históricas, a gagueira etc.

Oferece sugestões no sentido da higiene mental, ou seja, de medidas com o objetivo de prevenir desajustamento e recuperar o equilíbrio normal, atingindo mais diretamente a atitude dos pais, professores, empregadores e as clínicas de orientação. (M.L.L.) 89.

159.923.3

PLUTCHIK, Robert [et alii] — Uma comparação intercultural de perfis emocionais. *R. Psic. norm e patol.*, 13 (1/2): 37-50, jan./jun. 1967.

Estudo sobre o uso do teste "Índice Perfil de Emoções" (IPE) aplicado em grupos de americanos e brasileiros de profissões e condições sociais diversas. Baseando-se na teoria dos traços de personalidade como resultantes da combinação de duas ou mais emoções primárias, propõe-se a medir as forças de 8 tendências emocionais, mais genericamente classificadas como "protótipos" da reação humana — proteção e destruição, incorporação e rejeição, exploração e orientação, reprodução e privação.

Foram 12 traços parelhados em 66 combinações e submetidos à escolha do indivíduo para que assinalasse aquele que melhor se lhe atribuísse, sendo a avaliação feita em termos dos componentes dos já citados "protótipos".

Os resultados acusaram um perfil mais ou menos semelhante dos dois grupos, sendo a "rejeição encontrada em maior escala no grupo estudantil". Observa entretanto que diversas ocupações parecem ter diferentes médias de emoções padrões, donde concluir pela utilidade da inclusão deste teste na bateria usada para orientação vocacional, ou para um diagnóstico individual ou comparações grupais. (M.L.L.) 90.

159.946.4:371.264.001.5

CARDÃO, Gilka Fontoura — Grafismo como indicação de maturidade para o ingresso no 1.º ano do curso primário. *B. CRPE de Minas Gerais*, 6 (6): 91-142, 1965.

O estudo do grafismo oferece dois aspectos: 1.º) medir a maturidade infantil; 2.º) aquilatar o grau de desenvolvimento de expressão do pensamento.

O presente trabalho aborda o primeiro aspecto. O objetivo é estudar a relação existente entre a expressão artística espontânea do pré-escolar e o seu crescimento psicológico, ou *melhor*, na *evolução mental*. Por meio de estudo dos desenhos infantis, será possível observar a maturidade: muito desenvolvida (capaz de realizar atividades complementares); apenas desenvolvida (só as atividades indispensáveis); ou pouco desenvolvida (só as atividades de Jardim de Infância).

Obedecendo a estes itens, procura estabelecer critérios de avaliação. Foram estudados 708 desenhos do 1.º, 2.º e 3.º períodos de Jardim, sendo destacados 4 aspectos como os mais significativos no julgamento da capacidade individual: a) expressão criadora; b) composição ou distribuição no papel; c) cromatismo; e d) orientação. Todos os itens foram classificados em alta, média ou baixa.

Com síntese ainda foram examinados os desenhos em três aspectos: cenas, figuras desconexas e garatujas. Analisa por meio de gráficos os resultados obtidos.

A investigação e a análise justificam as seguintes conclusões: através de atividades espontâneas, pode-se indicar o nível geral da maturidade infantil; os resultados de testes objetivos asseguram resultados satisfatórios quanto ao desenvolvimento do programa de Jardim de Infância, pois estudam o desenvolvimento total da personalidade; e a relação entre desenhos e maturidade ajuda o professor a compreender melhor seus educandos, bem como verificar a "prontidão" para as atividades escolares. (B.K.) 91.

159.95.008

SANTOS, John F. — Influências culturais nos processos cognitivos. *R. Psic. norm. e patol.*, 13 (3-4): 259-267, jul./dez. 1967.

Assinala que as pressões de grupos podem modificar profundamente os hábitos de percepção, memória e raciocínio do indivíduo. Preocupa-se particularmente com as variáveis que influenciam o que é percebido e aquilo que é tratado conceptualmente. Focaliza assim mais de perto a atenção e seu papel seletivo no processo cognitivo, variando de cultura para cultura, do mesmo modo que variam as sensibilidades e as distorções da realidade observada e percebida, bem como variam as características da dispersão. Sugere algumas medidas no sentido de uma pesquisa transcultural aprofundada naquela área. (M.L.L.) 92.

301.151

SCHNEIDER, Eliezer — Temas atuais da psicologia social; novas considerações. *B. Inst. Psic.*, 17 (4/5/6): 1-21, abr./jun. 1967.

Apresenta uma síntese da evolução do pensamento social da antiguidade aos nossos dias, apelando para a classificação de Huper em seis fases que se sucedem — filosófica, etnopsicológica, instintivista, mesológica, experimental, antropológico-cultural — mas cujas idéias básicas se acumulam e permanecem paralelas em umas e outras.

Os representantes das correntes atuais entretanto adotam uma linha mais psicogênica, sendo dominados pelos conceitos de interação, de comportamento, motivação, cultura e personalidade e pelo desenvolvimento social do indivíduo.

Neste sentido mostra as relações entre a psicologia social e as demais ciências e as áreas por ela atingidas.

A seguir caracteriza as concepções dos mecanicistas, vitalistas e organísmicas. Aquelas são unilaterais enquanto reduzem os fenômenos sociais ao controle da máquina e restringem o valor científico de qualquer trabalho no campo educacional, e quando buscam nos fenômenos biológicos leis *sui-generis* para as ciências humanas. A última, entretanto, tem um sentido mais "holístico", ou seja, global, e os conceitos de papel, *status*, espaço vital, dinâmica de grupo são por ela colocados em termos mais operacionais.

Refere-se, finalmente, ao problema da liberdade e liderança nas escolas, ressaltando a experiência de Neill, que defende a liberdade sem autoritarismo, sem licenciosidade, mas com responsabilidade. (M.L.L.) 93.

301.151:159.942

SCHNEIDER, Eliezer — Agressão, furto e ciúme sob o prisma da psicologia social. *B. Inst. Psic.*, 17 (7/8/9): 1-10, jul./set. 1967.

Analisa e brevemente compara as diversas teorias sobre a agressão, o furto e os ciúmes que constituem uma forma de comportamento social, com uma característica básica — a hostilidade, contida ou verbalizada. Sua origem, entretanto, é discutida como decorrente de uma frustração (conforme Dolland, Doob) ou de uma tendência instintiva (Freud), de uma simples imitação (Bandura) ou ainda, no dizer de outros psicanalistas, com um conteúdo significativo de adaptação ao ambiente.

Procura então mostrar a necessidade de realização dos indivíduos cuja motivação conduz a maior produtividade, eficiência e êxito e, conseqüentemente, a maior desenvolvimento da sociedade ou empresa em que se integra.

Reflete, por outro lado, sobre as atividades nazistas contra os judeus na última Grande Guerra, admitindo-as, em termos psicossociais, como um "genocídio adaptativo", isto é, de luta pela sobrevivência, em face da ameaça de agrupamentos hostis. (M.L.L.) 94.

301.18-053.7

ÁVILA, Fernando Bastos de — A crise da juventude. *Carta mens.*, 14 (160): 3-15, jul. 1968.

Analisa a crise da juventude observando um primeiro aspecto que é o seu caráter de universalidade, independente de regimes políticos, níveis eco-

nômicos, graus de evolução cultural, categorias étnicas ou religiosas. Assim, a juventude atinge seu grau de ebulição, que a faz mudar de estado: a geração do silêncio transforma-se na geração que quer ser ouvida.

Em seguida enumera os fatores que influíram na intensidade e aceleração da crise: a) *demográfico* — a proporção da juventude universitária sobre a população total aumentou rapidamente em todos os países que experimentam a crise; b) *educação* — fator decisivo para a sua compreensão, pois um dos seus aspectos mais sérios prende-se ao problema da reforma do ensino e, mais particularmente, da reforma universitária. As universidades são acusadas de alienadas.

Analisa a universidade brasileira, que se encontra englobada nessas acusações, pois permanece e se desenvolve à margem da atual realidade nacional e sendo ela mesma alienada não pode fazer outra coisa senão ministrar numa formação alienada.

Concluindo, pondera que a universidade moderna está se recusando, cada dia mais, a permitir que os jovens pensem, querendo fazer deles apenas máquinas de produção, instrumentos do desenvolvimento. Observa ainda que os planejadores se esquecem que o homem não é um produto do desenvolvimento e sim este é que é um produto do homem. (F.S.) 95.

301.185(816.5)(=3)

STRIEDER, Edmundo Alfred & STRIEDER, Edgar Aloísio — Uma comunidade alemã de "Colônia Nova" (Cêro Largo — RS). *Est. leopold.* (7): 3-6, 1968.

Protende, além de dar informações gerais sobre o funcionamento da comunidade, comparar a sua situação inicial com a presente.

O trabalho apresenta inicialmente a "Colônia Nova", depois o surgimento dos povoados, "linhas" e vilas, fazendo considerações sobre seus nomes e sobre seu estado atual, bem como sobre a cidade de Cêro Largo. A seguir faz um apanhado sobre pequenas comunidades e seu funcionamento no meio rural, as granjas isoladas, as famílias que moram nelas, alguns aspectos gerais da comunidade como sistema econômico, a religiosidade, a educação, o controle social e a moralidade, a cultura, diversão e, por fim, o colono e a política.

A segunda parte diz respeito ao relacionamento do colono com a comunidade.

Em conclusão aponta o progresso agrícola que os imigrantes alemães proporcionaram ao RGS e o aumento populacional impressionante, que cresce dia a dia com a ajuda de outros imigrantes, italianos e poloneses. O agricultor mostra-se atualmente interessado pelo progresso técnico e cultural, mas seu maior cuidado é em relação aos filhos, preocupando-se em dar-lhes melhor educação do que a que receberam. A emigração que se está verificando é devido à falta de industrialização da matéria-prima natural da região. (B.K.) 96.

301.185.1:301.152

FREITAS, Eurídice — O papel da família no processo da socialização. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (2): 44-52, jun. 1968.

É na família que se implantam e encontram as bases da socialização infantil. Ela transmite à criança suas aspirações, interesses, tradições e sistemas de valores que são assimilados de acordo com as peculiaridades individuais e condições psicológicas do ambiente. Mostra como a atitude dos pais associada aos métodos disciplinares poderá garantir a aquisição de atitudes e reações sociais de autocontrole e autodeterminação no comportamento humano. Salienta como os fatores de relação e interação pessoal no ambiente familiar e as atitudes emocionais dos pais exercem influência de relevo na formação da personalidade dos filhos, definindo-as e diferenciando-as entre si, a partir das primeiras experiências sociais e emocionais vividas no lar de origem. (M.L.L.) 97.

311.312(81)

FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Instituto Brasileiro de Estatística — *Atualidade estatística do Brasil — 1968*. Rio de Janeiro, 1968. 208p.

Publica os dados globais dos fenômenos mais expressivos da atual conjuntura nacional, só os discriminando segundo as Unidades da Federação quando o exigem as marcantes características regionais. As informações numéricas mais significativas foram ilustradas com gráficos, comentários analíticos e fotografias, procurando prestar informações completas sobre cada assunto divulgado.

A correspondência entre os levantamentos estatísticos e a verificação das realidades básicas mais estreitamente ligadas aos aspectos sócio-econômicos, se deve à execução prioritária dos inquéritos de maior interesse para o planejamento do desenvolvimento nacional.

Oferece uma visão panorâmica da situação do país, sobretudo no que se refere à comparação entre os dados relativos ao último quinquênio, fase durante a qual o país experimentou oscilações sensíveis em sua expansão econômica, principalmente no setor industrial, com reflexos imediatos sobre o produto interno bruto. (B.K.) 98.

32(09)(81)

SALDANHA, Néelson Nogueira — *História das idéias políticas no Brasil*. Recife, Univ. Federal de Pernambuco, Impr. Universitária, 1968. 342p.

Ensaio procurando retratar a evolução das idéias políticas no Brasil, em seu contexto histórico-cultural, relacionando-as com o curso das idéias filosóficas, jurídicas e econômicas.

Situando essas idéias segundo a cronologia clássica da história do Brasil: Colônia, Monarquia, República, analisa-as desde as origens européias, foca-

lizando a situação sociocultural da Colônia, suas instituições e as circunstâncias e os movimentos que marcaram as manifestações ideológicas e as insurreições nesse período.

Na parte dedicada à Monarquia, mostra os antecedentes políticos da Independência, os influxos doutrinários que sofre e as figuras que dela participaram. Ressalta a importância da Constituição de 1824, traçando em seguida todo o quadro político do período (condições sociais, partidos, debates e rebeliões, a literatura política e o formalismo, as idéias: romantismo, literalismo, socialismo, a crítica e as bases do pensamento social).

A fase republicana é estudada a partir dos antecedentes e dos fundamentos doutrinários que resultaram na implantação da República, com análise da Constituição de 1891.

Mostra, ainda, a transição ao século XX, através do pensamento social e político e da crítica realista que propiciou novos padrões intelectuais. Passa à fase 1930-1945 com exame das circunstâncias que provocaram a Revolução de 30; o Estado Novo, a literatura social e política dos anos 30, os movimentos integralista e socialista etc.

Aborda, por fim, a redemocratização, resultante da Constituição de 1946, o progresso do saber político, o crescimento do socialismo, nacionalismo e do desenvolvimentismo. (R. H. T.) 99.

331.01:159.9

SAMPAIO, Henrique A. Baez — A psicologia das ocupações. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (2): 53-89, jun. 1968.

Série de estudos sobre as profissões, referindo-se às ocupações ao ar livre, às profissões científicas, ocupações culturais, artísticas e de entretenimento.

As primeiras estão ligadas à agricultura, mineração, pesca, conservação de florestas. As profissões abrangem os pesquisadores, professores de universidades. As ocupações culturais envolvem interesse por pessoas e cultural propriamente dito, abrangendo editores, administradores, advogados, padres, professores primários e secundários etc.

Aponta-lhes os níveis de responsabilidade, interesses e características de personalidade e raciocínio, apurados mediante testes psicológicos, focalizando mais explicitamente a ocupação de fazendeiro, cientista, advocacia em geral e artista.

Na mesma linha foram publicados outros artigos, cuja indicação bibliográfica consta da BBE, V. 16, n. 1, item 84. (M. L. L.) 100.

338.984+37.014.542

TORRES, Jacques — Definição geral dos planos. *R. bras. Est. pedag.*, 48 (107): 60-65, jul./set. 1967.

Definição geral de "planos de desenvolvimento econômico e social", dando-lhes a hierarquia e objetivos, mostrando a coordenação entre planos seto-

riais num meio planejado. A seguir trata dos planos educacionais, avaliação dos documentos, estudos, decretos e leis que no Brasil se denominam planos, o alcance dos planos educacionais e a natureza das medidas nêles incluídas. (R.H.T.) 101.

362.7(82)

NEME, Mijail — Los niños vagabundos de Tucuman. *R. Psic. norm. e patol.*, 13 (3/4): 248-258, jul./dez. 1967.

Focaliza o problema de ordem social reinante em Tucuman, no que diz respeito a crianças "vagabundas" perambulando pelas ruas da cidade, na sua maioria miseráveis, famintos e com falta de escolaridade. Reflete sobre as causas próximas e remotas de tal comportamento, ligadas à personalidade básica, à situação familiar, à falta de assistência dos pais no sentido da satisfação das necessidades básicas da criança, desde os primeiros anos, bem como aos costumes, à organização jurídica das coletividades, muitas vezes rígidas e de difícil acomodação.

Classifica os diferentes tipos de "vagabundos": 1) por menos valia orgânica; 2) carência afetiva ou substituição defeituosa; 3) por falta de sustento econômico; 4) relações paternofiliais muito inseguras, provocando uma mendicância por imitação aos pais ou por exigência destes; 5) educação muito clástica; 6) por indeterminação do espaço onde vive a criança por sua excessiva restrição. Finalmente assinala as medidas assistenciais e profiláticas no meio familiar, desde o matrimônio, a educação dos filhos, situação econômico-financeira etc. (M.L.L.) 102.

572.1/4

MOREIRA FILHO, Galdino — "O homem, êsse desconhecido". *Universidade*, (2): 65-75, out. 1967.

Faz um histórico do conhecimento físico do homem desde a Grécia, com Herodoto, Hipócrates etc., até nossos dias, destacando o darwinismo e o evolucionismo.

Termina com uma crítica à Teoria da Evolução, mostrando que no estudo do Universo a Teoria da Evolução terá de apresentar quatro problemas fundamentais, 1.º — a origem da matéria; 2.º — a origem da força; 3.º — a formação e disposição harmoniosa do Universo, e 4.º — a origem da vida. (C.C.C.) 103.

615:331

BRAGA, Leonilda Daniballe — Informação ocupacional. *Arq. bras. Psicot.*, 20 (2): 107-112, jun. 1968.

Reúne dados informativos sobre a profissão de Farmacêutico e Farmacêutico-bioquímico, suas origens, características, deveres e responsabilidades, condições de trabalho, qualidades pessoais, os estudos que exige, forma de ingresso na profissão, oportunidades de trabalho, possibilidades econômicas que oferece, prestígio social e fontes informativas. (M.L.L.) 104.

801:008.001.5

GINSBERG, Aniela M. — Estudos interculturais de linguagem. *R. Psic. norm. e patol.*, 13 (3-4): 268-274, jul./dez. 1967.

Aponta estudos de lingüística comparada elaborados por Osgood, Tanaka e Jacobovitz. O primeiro procurou determinar o significado afetivo das palavras e estudou as variações de experiências humanas por meio de comparações entre adjetivos qualificativos em diversas culturas. Cem substantivos estímulos foram submetidos a jovens alfabetizados provenientes de zonas urbanas e de grupos lingüístico-culturais de diferentes países, para descrevê-los em termos qualitativos. Três fatores principais foram registrados em todos os grupos lingüísticos — a valorização, a potência e a atividade expressas pelos adjetivos. Tanaka substitui os estudos verbais por gráficos, obtendo resultados semelhantes. Jacobovitz analisou cem substantivos em quinze línguas, estudando os pólos positivos e negativos dos três fatores básicos já assinalados por Osgood. Existem, entretanto, diferenças no uso metafórico dos adjetivos empregados, valorizando ora a interação social, ora as reações emocionais etc. Refere-se ainda a estudos que se baseiam nas respostas ao teste de associação livre, usando como estímulo a lista de palavras de Ken Rosanoff. Os norte-americanos e canadenses acusaram maior proporção de respostas comuns, seguidos pelos ingleses e alemães, pelos canadenses-franceses e pelos franceses, e, ainda, a distância, pelos escoceses, o que atribui ao desejo de serem originais e diferentes dos outros.

Conclui estimulando alargar tais estudos em grupos intraculturais em diversos meios sociais dentro do mesmo grupo lingüístico. (M.L.L.) 105.

III

LIVROS DIDÁTICOS *

Nível elementar

3(075.2)

SILVEIRA NETO — *Estudos sociais*; para a 2.^a série primária... Belo Horizonte, Difusão Pan-Americana do Livro, 1968. 71p. ilustr. terceira série, 1968. 118p.; quarta série 1968. 151p. 106.

372.4(075.2)

AMARAL, Dorice Martins do & COSTA, Jane Veiga da — *Marina e Paulino contaram...* 4.^a e 5.^a séries, N 5 e N 6 — GB. Coordenação e supervisão: Wanda Rollim, P. Lopes. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968. 79p. ilustr. (Educação primária, recursos e técnicas de ensino). 107.

DORFMUND, Luíza Pereira [et alii] — *Meu diário de linguagem*. por Luíza P. Dorfmund, Lavina Marques Marold, Eloína Greca. São Paulo, Ed. F.T.D. [s.d., 1968] 64p. ilustr. 108.

GUIMARÃES, Gilda M. & CALLADO, Norma Ferreira — *Na escola... também se brinca*; atividades para o período preparatório. Ilust. de João Guilherme. Rio de Janeiro, Gemini, 1968. 112p. 109.

51(075.2)

LIBERMAN, Manhúcia Perelberg [et alii] — *Curso moderno de matemática*; para a escola elementar, 1.^o vol. [por] Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi, Lucília Bechara. 2 ed. rev. São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 115p. ilustr.; 2.^o vol. 2 ed. rev. 1968. 106p.; 3.^o vol. 1968. 243p. 110.

* Fonte de consulta : Bibliografia Brasileira Mensal — INL/COLTED (só incluímos nesta seção os livros em 1.^a edição revista, aumentada ou atualizada).

51(075.2)

PORTILHO, Maria Helena [et alii] — *Vamos raciocinar; matemática para níveis 4, 5 e 6* [por] Maria Helena Portilho, Eponina Portilho, Aydil Siqueira Lemos. Rio de Janeiro, Conquista, 1968. 164p. ilustr. 111.

511(075.2)

DORFMUND, Luíza Pereira & AZEVEDO, Zoê de — *Meu diário de aritmética*; 1.º caderno, vol. I. São Paulo, Ed. F.T.D. [s.d., 1968] 64p. ilustr., vol. II [s.d., 1968] 64p. 112.

58/59+3(075.2)

DORFMUND, Luíza Pereira & AZEVEDO, Zoê de — *Meu diário de estudos naturais e sociais*; 1.º caderno. São Paulo, Ed. F.T.D. [s.d., 1968] 64p. ilustr. 113.

802=690(075.2)

BARBOSA, Osmar — *Testes divertidos para aprender português*. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1968. 192p. (Bibl. línguas vivas, estrêla, 215). 114.

Nível médio

372.83(075.3)

TÔRRES, João Camilo de Oliveira — *Educação moral e cívica* (organização política do Brasil pela Constituição de 1967). 3 ed. Belo Horizonte, Ed. Júpiter, 1968. 128p. 115.

512(075.3)

SERRÃO, Alberto Nunes — *Exercícios e problemas de álgebra*; vol. I — parte A, para o ciclo colegial e exames vestibulares às escolas superiores. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968. 215p. ilustr. 116.

515(075.3)

RODRIGUES, Álvaro José — *Geometria descritiva*; projetividades, curvas e superfícies. 3 ed. rev. aum. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968. 425p. ilustr. desd. 117.

516(075.3)

CAROLI, Alésio de [et alii] — *Vetores — geometria analítica*; teoria e exercícios, por Alésio de Caroli, Carlos A. Callioli, Miguel O. Feitosa. São Paulo, Distr. Liv. Nobel [s.d., 1968] 214p. ilustr. 118.

802=20(075.3)

BIOJONE, Lúcia do Nascimento de Sousa & SAMARA, Samira — *A modern English course for college*; para os cursos clássicos, científicos e vestibulares. 5 ed. rev. São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 364p. 119.

802=20(075.3)

DIXSON, Robert James — *Modern American English*; book 2. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 179p. ilust. 120.

DIXSON, Robert James & AUDUJAR, Júlio I. — *Complete course in English* (book 1 — part A). Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 143p. ilust. (book 1 — part B) 1967. 177p. (Book 2 — part A) 1967. 144p. (Book 2 — part B) 1967. 175p. 121.

ENGLISH Language Services, Inc., Washington, DC. *English this way*, book 3, preparado por... Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968. x, 149p. ilust. 122.

FAIRFAX, R.D. — *Tom and Jane*; book one, work book. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1968. 80p. ilust. 123.

SANDERS, Richard — *English for Brazilian students*; second book. Rio de Janeiro, Ed. de Ouro, 1968. 127p. ilust. (Bibl. línguas vivas, 958). 124.

802=40(075.3)

RÓNAI, Paulo [et alii] — *Lectures, langage, littérature*; para o primeiro ano do curso colegial [por] Paulo Rónai, Roberto Alvim Corrêa, Yvonne Guillou. 3 ed. rev. Rio de Janeiro, J. Ozon [s.d., 1968] 200p. 125.

STARLING, José Nogueira & CUNHA, Carlos Maciel da — *Cours de français*; méthode structurale. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1968. 348p. ilust. 126.

802=690(075.3)

COSTA, Ester Mena Barreto — *Curso de português*; grau médio, 1.º caderno... Pôrto Alegre, Ed. Globo [s.d., 1968] 71p. ilust. 127.

GOMES, Raul Rodrigues — *Prática de redação*. 2 ed. rev. aum., melh. e adaptada à nova nomenclatura gramatical. Curitiba, Pap. Requião [s.d., 1968] 408p. (Promoção GERPA. Patrocínio da FUNDEPAR). 128.

LÉLLIS, Raul Moreira — *Português no colégio*; primeiro e segundo anos dos cursos clássico, científico, normal e para iniciação às faculdades de filosofia. 9 ed. rev. e aum. São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 468p. ilust. cart. 129.

MOISÉS, Massaud — *Guia prático de redação*. 3 ed. rev. e aum. São Paulo, Ed. Cultrix, 1967. 137p. 130.

802.5=690(075.3)

ALMEIDA, José de — *Gramática brasileira da língua portuguesa* (curso médio com antologia e exercícios). São Paulo, Ed. Obelisco, 1968. 447p. 131.

AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de — *Gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de Cultura, 1968. 234p. (Domine seu idioma). 132.

SAID ALI, Manuel — *Gramática histórica da língua portuguesa*. 6 ed. melh. e aum. de Lexiologia e formação de palavras e Sintaxe do português histórico. Estabelecimento do texto, rev., notas e índices pelo prof. Maximiano de Carvalho e Silva. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1966. 375p. 133.

802-56=690(075.3)

SPALDING, Tassilo Orpheu — *Guia prático de análise sintática*. São Paulo, Ed. Cultrix 1967. 136p. 134.

918.1(075.3)

AZEVEDO, Aroldo de — *As regiões brasileiras*; curso médio. 4 ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1968. 285p. ilust. cart. (O Brasil e o mundo, 3). 135.

KREMER, Ruy — *Geografia do Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1968. 255p. map. 136.

981(075.3)

SOUTO MAIOR, Armando — *História do Brasil*; para o curso colegial e vestibulares. 5 ed. rev. e ilust. São Paulo, Ed. Nacional, 1967. 429p. cart. 137.

TINÉ, José Sales — *História do Brasil*; livro-texto. 3 ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, Gráf. Muniz, 1968. 148p. ilust. 138.

Nível superior

517.2/3(075.8)

MAURER, Willie Alfredo — *Curso de cálculo diferencial e integral*; vol. 3: Funções de várias variáveis e aplicações. São Paulo, Edgard Blücher, Ed. da Universidade [s.d., 1968] xii, 378p. ilust. 139.

INDICE DE ASSUNTOS

- Álgebra — Livros didáticos, 116
- Antropologia, 103
- Aptidões, 91
- Assistência a menores — Argentina, 102
- Bibliografias individuais, 84
- Cálculo diferencial e integral — Livros didáticos, 139
- Ciências naturais e sociais — Livros didáticos, 113
- Comunicação de massa, 35
- Conferência Internacional sôbre o Planejamento Educacional, Paris, 4-16 agô. 1968 — informe geral, 18
- Conferência Regional de Educação Norte-Nordeste, Belém, 9/12, jan. 1966 — recomendações, 6
- Congresso Ibero-Americano de promoção profissional da mão-de-obra, 1.º, Madri, Espanha, maio/jun. 1967 — conclusões, 53
- Conselho Federal de Educação, 68
- Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro — relatório, 75
- X Cultura de massa, 69
- Economia da Educação, 60
- Educação — Brasil, 9
 - ” — e Barroco, 5
 - ” — Portugal, 8
- Educação de adultos, 51
- Educação e desenvolvimento, 3, 4, 14, 15, 56, 77, 78, 80
- Educação moral e cívica, 115
- Educação religiosa, 16
- Ensino elementar, 41-44
 - ” ” — estatística — Santa Catarina, 41
 - ” ” — Minas Gerais, 43
- Ensino industrial, 49, 50, 54
 - ” ” — Histórico, 54
- Ensino médio — Acesso, 45
 - ” ” — Disciplina — Paraná, 47
 - ” ” — Estatística — Santa Catarina, 46
 - ” ” — Planejamento — Pernambuco, 48

- Ensino superior, 55-83
- " " — América Latina, 80
 - " " — Espírito Santo, 81
 - " " — Estado do Rio de Janeiro, 82
 - " " — Estatística, 58, 59
 - " " — Guanabara, 83
 - " " — Histórico, 79
 - " " — Português, 73
 - " " — Psicologia — alunos, 57
- Escola Brasileira de Administração Pública — regimento, 71
- Escolas experimentais, 23
- Escolas urbanas e rurais — Estatística, 22
- Estatística da educação, 1, 2
- Estatísticas nacionais — Brasil, 98
- Estudo de comunidade — Rio Grande do Sul, 96
- Estudos Sociais — Livros didáticos, 106
- Evasão escolar, 33
- Exames de admissão, 45
- Extensão da escolaridade, 44
- Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo — Histórico, 70
- Família — Socialização, 97
- Farmácia e trabalho, 104
- Filosofia da educação, 10
- Formação profissional, 52, 53
- Francês — Livros didáticos, 125, 126
- Geografia do Brasil — Livros didáticos, 135, 136
- Geometria — Livros didáticos, 117, 118
- História do Brasil — Livros didáticos, 137, 138
- História da educação — Chile, 7
- Inglês — Livros didáticos, 119-124
- Instrução programada, 36, 37
- Legislação do ensino, 27, 28, 65, 66, 68
- " " " — Pernambuco, 27
 - " " " — São Paulo, 28
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 12, 42
- Linguística — Influências culturais, 105
- Mão-de-obra, 15
- Matemática — Livros didáticos, 110-112, 116
- Métodos de ensino, 35
- " " " — Meios audiovisuais, 38
- Métodos de pesquisa, 38
- Música — ensino, 39, 40
- Orientação profissional, 24, 25
- Pesquisas educacionais, 31, 44, 45, 57, 91, 105
- Planejamento econômico, 101

- Planejamento da educação, 17-19, 29, 48, 101
Plano Nacional de Educação, 19
Política — Histórico, 99
Política da educação, 3, 11-15
" " " — América Latina, 80
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro — Catálogo, 76
Português — Ensino — E.U.A., 73
" — Livros didáticos, 107-109, 114, 127-134
Processos cognitivos e cultura, 92
Professores — Recrutamento — Testes de seleção, 30
Professores de matemática — Formação — Pesquisa, 31
Professores universitários — Formação, 72
Psicologia do adolescente, 87
Psicologia da criança, 86
Psicologia da personalidade, 89, 90
Psicologia social, 93, 94
Psicologia do trabalho, 100
Reforma universitária, 65-69
Relações entre educação e a igreja, 16
Rendimento escolar, 32
Repetência, 33
Simpósio Interamericano de Administración de la Educación, Brasília,
oct. 1968, 26, 29
Sociologia educacional, 20, 21
Sociologia da juventude, 95
Testes de personalidade, 88
Testes psicológicos, 85
" " — estudos, 34
Universidade e Indústria, 61-64, 67
Vida estudantil universitária, 74

INDICE DE AUTORES

- ABREU, Jaime, 54
ADRADOS, Isabel, 86
ALMEIDA, José de, 131
ALMEIDA, José Carlos de, 82
ALMEIDA, Tarcísio S. de, 35
AMARAL, Dorice Martins do, 107
ARNS, Osvaldo, 47
AUDUJAR, Júlio I., 121
ÁVILA, Fernando Bastos d', 95
AZEVEDO, Aroldo de, 135
AZEVEDO, Zoê de, 112, 113
AZEVEDO FILHO, Leodegário Amarante de, 132
BARANDA, Oneyr, 37
BARBOSA, Osmar, 114
BARROS, Sousa, 69
BIOJONE, Lúcia do Nascimento de Sousa, 119
BRAGA, Leonilda Daniballe, 104
CALLADO, Norma Ferreira, 109
CAMPOS, Dinah M. de Sousa, 85
CAMPOS, Joaquim Pedro de Sousa, 11
CAMPOS, Roberto de Oliveira, 60
CAMPOS FILHO, José Eduardo de Sousa, 3
CAPDEVILLE, D., 23
CARDÃO, Gilka Fontoura, 91
CARNEIRO, David, 61
CAROLI, Alésio de, 118
CENTENO, Alberto José, 15
CHAGAS, Valnir, 79
COELHO, Edgard Renault, 31
CONFERÊNCIA Regional de Educação Norte-Nordeste, realizada em Belém de 9/13 de jan. de 1966, 6
CONGRESSO Ibero-Americano de promoção profissional da mão-de-obra, 1.º, Madri, Espanha, maio/jun. 1967, 53
COORDENAÇÃO do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior, Rio de Janeiro, 55, 75

- COSTA, Ester Mena Barreto, 127
COSTA, Jane Veiga da, 107
CULBERTON, Jack A., 29
CUNHA, Carlos Maciel da, 126
DANNEMANN, Robert N., 52
DIXSON, Robert James, 120, 121
DORFMUND, Luíza Pereira, 108, 112, 113
ESPIRITO SANTO, Universidade Federal, 81
ESPIRITO SANTO, Universidade Federal, Comissão de Planejamento, 72
FAIRFAX, B.D., 123
FERREIRA, Maria Helena M., 57
FIGUEIREDO, José Carlos Vieira de, 62
FREIRE, Jessé Pinto, 14
FREITAS, Eurídice, 97
FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, 71
FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Instituto Brasileiro de Estatística, 98
GINSBERG, Aniela M., 105
GÓIS, J. Faria, 63
GOMES, Francisco Casado, 73
GOMES, Raul Rodrigues, 128
GOUVEIA, Aparecida Joly, 45
GUANABARA, Universidade, 83
GUIMARÃES, Gilda M., 109
JOPPERT, Maria Augusta, 40
KNESEBECK, Ricardo Luiz, 49
KREMER, Alda Cardoso, 5
KREMER, Ruy, 136
KRYNSKY, Stanislaw, 87
LEITE, Antônio Dias, 77
LELLIS, Raul Moreira, 129
LIBERMAN, Manhúcia Perelberg, 110
LÓSSIO, Rubens Godim, 56
MCCARTHY, Michael J., 16
MACIEL, Carlos Frederico do Rêgo, 12
MAURER, Willie A., 4, 139
MINISTÉRIO da Educação e Cultura, 65
MINISTÉRIO da Educação e Cultura / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1, 2
MINISTÉRIO da Educação e Cultura / Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, 18, 66
MINISTÉRIO da Educação e Cultura, Secretaria Geral, Secretaria Executiva e Assessoria Jurídica do Plano Nacional de Educação, 19
MIRA, Alice Galland de, 88

- MOISÉS, Massaud, 130
MORAIS FILHO, Evaristo de, 78
MOREIRA, J. Roberto, 7, 20, 84
MOREIRA FILHO, Galdino, 103
MUNIZ, Paulo Pereira, 36
NEME, Mijail, 102
NOVAIS, Paulo, 64
OLIVEIRA, Eliseta Ordones Franco da, 34
OLIVEIRA, Irene Estêvão de, 38
PAHLEN, Kurt, 39
PAIXAO, Lyra, 21, 89
PERNAMBUCO. Comissão Estadual de Planejamento do Ensino Médio, 48
PERNAMBUCO. Secretaria dos Negócios da Educação e Cultura, Instituto de Pesquisa e Planejamento Educacionais, 51
PLUTCHIK, Robert, 90
PONTIFÍCIA Universidade Católica do Rio de Janeiro, 76
PORTILHO, Maria Helena, 111
PROENÇA, João de Matos, 8
QUEIROZ, Jerônimo Geraldo de, 74
RABUSKE, Arthur, S.J., 70
RIBEIRO, Darcy, 80
RODRIGUES, Alvaro José, 117
RODRIGUES, Aroldo, 57
RÓNAI, Paulo, 125
ROSAS, Paulo, 30
SAID ALI, Manuel, 133
SALDANHA, Nélson Nogueira, 99
SAMARA, Samira, 119
SAMPAIO, Henrique A. Baez, 100
SANCHES, Iran Martin, 42
SANDERS, Richard, 124
SANTA CATARINA. Plano de Metas do Governo, Gabinete de Planejamento, Divisão de Pesquisa e Estatística, 41, 46, 59
SANTA CATARINA. Universidade da Faculdade de Educação. Centro de Estudos e Pesquisas, 33, 34
SANTOS, John, F., 92
SCHNEIDER, Eliezer, 93, 94
SCHULTZ, Zenaide Cardoso, 22
SEGOVIA, Rafael Moscoso, 13
SEMINÉRIO, Franco Lo Presti, 25
SERRÃO, Alberto Nunes, 116
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Nacional, Rio de Janeiro, 50
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional de São Paulo, 24

- SILVA, Athayde Ribeiro da, 32
SILVA, Benedito, 10
SILVEIRA NETO, 106
SOUTO MAIOR, Armando, 137
SPALDINO, Tassilo Orpheu, 134
STARLING, José Nogueira, 126
STRIEDER, Edgar Aloísio, 96
STRIEDER, Edmundo Alfred, 96
TAVARES, José Nilo, 43
TINÉ, José Sales, 138
TORFS, Jacques, 101
TORRES, João Camilo de Oliveira, 115
TRIGUEIRO, Durmeval, 68
UNIÃO Pan-americana. Departamento de Assuntos Educativos,
Washington, 26